Nº 5 ★ 31-1-52

A CENA muda

CR$ 3,00 EM
TODO O BRASIL


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

NESTE NÚMERO

ANTHONY CURTIS, UM GALÃ DE FUTURO

(Reportagem)



FILHAS DO DESEJO

(Enrêdo)



AS OITO VÍTIMAS

(Cine - capítulo)



AO CAIR DO PANO

(Enrêdo)



QUAIS OS MELHORES DO CINEMA NACIONAL DE 1951?

(Sensacional enquete)



FLASHES MUNDIAIS

(Atualidades)



A MARCA DO RENEGADO

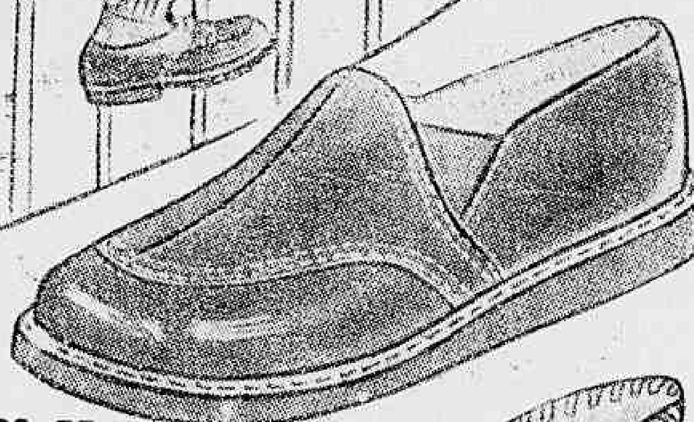
(Enrêdo)

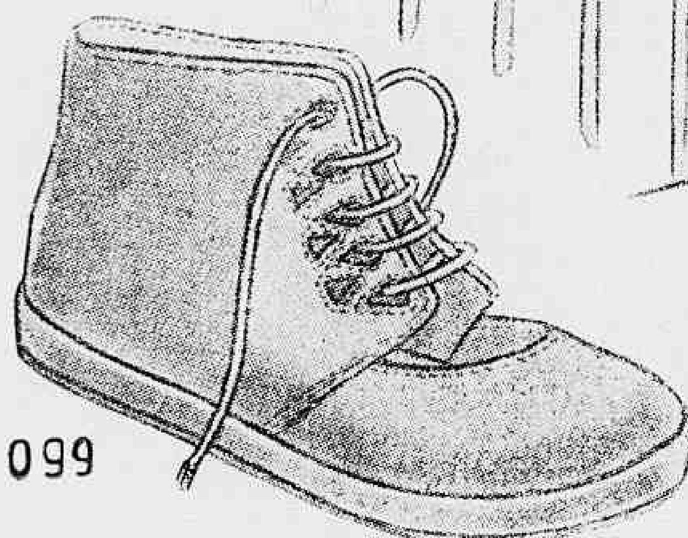
E mais:

CARNAVAL ★ NOTÍCIAS DA BROADWAY ★ CRÍTICAS, etc.

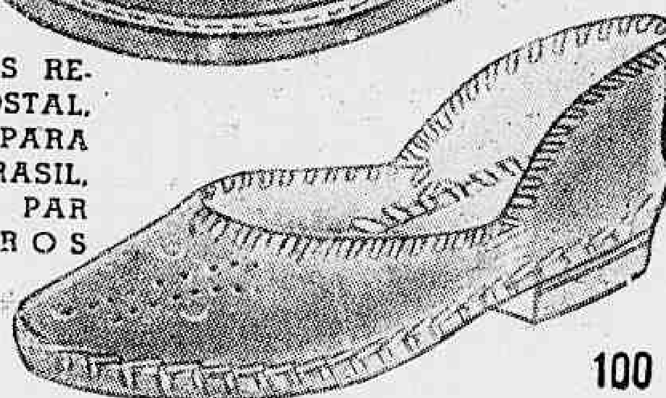








NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO POSTAL. REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR 5 CRUZEIROS



098 — Cr$ 98.00. «Maracanã». Uma maravilha para meninos. Núm.: de 22/27

099 — Cr$ 75.00. Uma botinha que é um encanto. Núm.: de 18/24.

100 — Cr$ 100.00. «Caiçaras». Um encanto de sapato para meninas. Núm.: de 22/27.

insinuante

A SAPATARIA PREDILETA DE SEUS FILHOS E DE SEUS NETINHOS

CARIOCA, 46-48 — SETE de SETEMBRO, 199-201











ARTE OU TURISMO?

ISTO É PUNTA DEL ESTE

PUNTA DEL ESTE (Por via aérea) — Quando se falou no II Festival Cinematográfico de Punta Del Este, Cavalcânti recebeu a incumbência de encaminhar os convites para estabelecer a delegação que viria representando o Brasil. Houve tantos protestos quanto à sua escolha, que êle próprio acabou desistindo da viagem, tendo sido feita nova delegação, por intermédio do Itamarati. Nesta segunda, que seria confirmada pelo govêrno uruguaio, A CENA MUDA mandaria um representante. Pois bem, houve tanta confusão, lá no Brasil, que nunca soubemos quando se chegaria a um acôrdo. Entrementes, o Festival corria sereno por aqui. Haviam chegado tôdas as delegações, provenientes dos Estados Unidos, do Japão, da França, da Itália, da Inglaterra, da Alemanha, do México e da Suécia — enquanto as delegações brasileiras travavam uma verdadeira luta entre si, antes de partir. Alguns desistiram, envergonhados; outros que já haviam anunciado o seu embarque, desmentiam, quase diàriamente, sua partida. E nunca se chegava a um acôrdo. De nossa parte, mesmo quando já se havia confirmado a nossa partida, mantivemo-nos calados — até que achássemos positiva a nossa viagem. Mas êsse positivismo de Conte era por demais inseguro para qualquer afirmativa. Diante dos fatos, dos debates travados pelos jornais cariocas, seria leviandade de nossa parte. Era um risco prometer ao leitor uma série de artigos e reportagens de Punta Del Este sem termos certeza de que aqui chegaríamos. Já então, as duas delegações resolveram partir, chegando a 30 o número de brasileiros que viriam ao Festival. Houve pânico na Embaixada do Uruguai. Nunca se deu tanto "visto" no Consulado. Passaportes eram preparados em menos de 24 horas, sem que ninguém se atrevesse a viajar, pois as passagens não haviam sido confirmadas. Foi quando decidimos viajar por nossa própria conta. No dia 20, dez dias depois de ter sido iniciado o Festival, tomamos o avião rumo a Montevidéu. A imprensa local se dividia em duas opiniões: uns jornais eram a favor do Festival, pois sua finalidade era atrair turistas para o Uruguai; a outra era contra, pois o Govêrno empatava uma soma fabulosa para grandes festas cujos proveitos eram tirados por apenas um reduzido número de pessoas, com o dinheiro do próprio povo. De qualquer forma, aqui se está realizando o II Festival Cinematográfico Internacional de Punta Del Este. Chegamos às 10,30 da noite e já a meia-noite fomos "invitados" para uma festa oferecida pelo Cantegrill Country Club, em homenagem às Delegações dos diversos países que aqui compareceram. Há muito movimento, muitas celebridades, jornalistas, artistas, diretores, empresários, milionários e turistas em férias. Todos se confraternizam. Os programas são variadíssimos. Há de tudo e para todos os gostos. As despesas são inimagináveis, o luxo é incalculável. Centenas de pessoas trabalham para que a organização seja perfeitamente controlada. Brinca-se, come-se, bebe-se e joga-se em Punta Del Este. E se assistem a filmes, também. Não haverá prêmios oficiais, êste ano, e foi banido o julgamento pelo sistema de jurados. Parece que a diversão é o seu principal objetivo. Mantido em grande parte por um grupo de millionários uruguaios, essa iniciativa recebeu apoio financeiro do Govêrno para que o turismo aqui se intensificasse. O lugar é magnífico. Um pedaço de paraíso apontando para o mar. Arquitetura moderna, espírito esportivo, ninguém tem preocupações; ou, se tem, as esquece fàcilmente. E famosos astros do mundo inteiro aqui reunidos, diàriamente, das 11 da manhã até às 5 da madrugada do dia seguinte. Dorme-se, em média, cêrca de 4 horas por dia. E é justamente sôbre essas atividades aqui que procuraremos escrever nos próximos números, documentando tudo com amplo material fotográfico, em nosso "Diário de Punta Del Este". E até o momento que escrevemos esta crônica a delegação brasileira, a despeito da curiosidade de todos, ainda não chegou. Que teria acontecido? Não deixem de ler os próximos números. Como nos filmes em série.

leon eliachar

A CENA Muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 5 ★ 31-1-52

Sumário

Isto é Punta del Este (Leon Eliachar) 3
Garbo casará com um fotógrafo? 17
O que vai pela Broadway (Jackson Flores) 4
Escravo por sete anos (Alberto Conrado) 5/7
As oito vítimas (Cine-Capítulo) 8/9
Nudismo, Macumba e Malandragem (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 10/13
Quais os melhores do cinema nacional em 51? 6
Filhas do desejo (enrêdo) 22
Flashes Mundiais 14/15
Anthony Curtis, um galã de Futuro (Kic Drake) 18/19
Ao cair do pano (cine-romance) 20/21
Poesia e lirismo através... 22
A marca do renegado (enrêdo) 24/25
O que vimos na tela (Interino) 27
Panorama do cinema americano 28/29
Mônica Lewis (close-up) 23
Carnaval (Carlos Arena) 31/33
Pausa para meditação 34

★

CAPA:
AVA GARDNER
(Foto M.G.M.)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado. Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

O QUE VAI PELA BROADWAY

"EM DIA COM A TELEVISÃO"

New York.

TELEVISÃO é um assunto que, atualmente, interessa sobremaneira ao brasileiro, já que duas estações se encontram em pleno funcionamento, uma no Rio e a outra em São Paulo, e é de se esperar que, muito em breve, outras venham a ser instaladas nessas mesmas cidades e em outros pontos do país. A televisão, tanto no Rio como em São Paulo, encontra-se ainda em fase semi-experimental e os pioneiros da introdução no Brasil dêsse novo meio de diversão terão, provàvelmente, dificuldades maiores para a sua expansão, do que as encontradas pelos que lançaram e fizeram da televisão nos Estados Unidos uma indústria recreativa, instrutiva e rendosa. E isso porque a falta de grandes firmas patrocinadoras no Brasil, que possam ou queiram investir nesse novo e poderoso meio de publicidade, representará um obstáculo bastante sério em seu desenvolvimento e progresso. Aqui mesmo nos Estados Unidos, onde se dispende milhões de dólares em publicidade, o que torna possível produzir-se um programa de televisão cujo custo semanal é de $65,000.00 (Cr$ 1.300.000,00), que é quanto custa o "The show of shows", com Sid Çaesar e Imogene Coca, ainda assim o problema de colocar diante das câmaras de televisão um "show" musical, ou uma luta de box pelo campeonato mundial, é um assunto, muita vez, de difícil solução.

Tendo em vista eliminar o problema do patrocinador e tornar ilimitado o campo de operações da televisão, diversas companhias estão experimentando diferentes sistemas de "pague e selecione seu programa" que, depois de aperfeiçoados e difundidos, permitirá a recepção de programas especiais transmitidos em ondas de "ultra-alta freqüência".

Em Chicago, a Zenith Radio Corporation fêz um "test" de 90 dias com 90 famílias selecionadas para experimentar o seu sistema "Phonevision", destinado a exibir, pela televisão, películas selecionadas pelos interessados. As facilidades da Cia. Telefônica foram usadas para "chamadas e pedidos", sendo a despesa do programa televisionado debitado na conta do assinante com a Cia. Telefônica. A Zenith declarou que o seu sistema "Phonevision", foi um sucesso além das expectativas. Outros sistemas foram experimentados, tais como o Skiatron e Telemeter, todos com resultados amplamente satisfatórios. A introdução em caráter definitivo de qualquer um dos sistemas mencionados, não implicará na abolição dos programas normalmente transmitidos e captados gratuitamente por qualquer possuidor de um aparelho de televisão. Êsses sistemas visam, apenas, tornar possível a transmissão de películas novas, "shows" da Broadway e programas especiais, pois, os centavos pagos na escolha de um programa, multiplicados pelos milhões de aparelhos em funcionamento nos Estados Unidos, representarão muito mais do que um patrocinador possa pagar por um programa.

Eu creio firmemente que o sistema do "pague e selecione o seu programa", deveria merecer a atenção dos que estão fazendo televisão no Brasil, pois, sendo a receita proveniente da publicidade relativamente limitada, o sistema em questão poderia se constituir em poderoso elemento no desenvolvimento e progresso da televisão em nosso país.

JACKSON FLORES



ESCRAVO POR SETE ANOS

OBRIGADO PELA SUA AVÓ A VESTIR-SE COMO ELA QUERIA, DURANTE SETE ANOS — O ATOR QUE JÁ FOI JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL, VENDEDOR DE QUADROS, CORRETOR DE ANÚNCIOS, CRÍTICO TEATRAL, MODÊLO DE PROPAGANDA PARA COLARINHOS, AJUDANTE DE DIRETOR ARTÍSTICO E ATOR DE TEATRO E DE CINEMA — A MORTE DE SUA AVÓ — COMO CONHECEU LENORE KIP, SUA ESPÔSA — DISCÍPULO DE ORSON WELLES — A FORTE PERSONALIDADE DO EXCELENTE ARTISTA.

De ALBERTO CONRADO

ESCRAVO POR SETE ANOS

UM homem, sem recalques, sem os problemas psíquicos da moda em Hollywood é mister Cotten. Um indivíduo que sabe porque, como e para que vive. Que não está afetado por nenhuma das classificações atuais. Possui a sensação de um cidadão tranqüilo e repousado, que não pretende ser mais nem menos do que os outros. Numa palavra, um sujeito que conhece perfeitamente seu lugar no cenário da vida. Tem uma grande compreensão que corresponde a quem tem vivido e visto o bastante para não assombrar-se por nada. E sua personalidade, fator substancial, é possivelmente a razão de seu sucesso na tela, emana simpatia e cordialidade, tudo isto unido a simplicidade de suas maneiras e seus hábitos que justificam a boa vontade com que lhe brindam os operários e os técnicos dos estúdios. E assinalo isto porque em tôdas as partes o juizo de quem desempenha tarefas de menor importância é muito mais valioso do que daqueles nos quais o interêsse possa influir em sua opinião.

O CAMINHO PARA O ESTRELATO

Apesar de ser verdade, ninguém acredita que o caminho do estrelato seja largo e duro: todos persistem em supor que resulta fácil e atrativo, e nem sequer imaginam os dissabores que lhes esperam quando a êle se lançam. No fundo alegro-me que assim suceda. A arte nasce da dor, e se não fôsse por êsses sacrifícios que — salve raras exeções — exige sempre a carreira para o triunfo artístico, nunca teriamos verdadeiros artistas. E' necessário que não se creia nas penalidades de que falamos, porque não acreditando nelas é que empreendem o caminho e graças a isso cada ano se enriquecem os elencos cinematográficos no mundo inteiro.

JOSEPH COTTEN é um dos artistas mais versáteis de Hollywood, e uma de suas personalidades mais marcantes. Dono de uma simpatia invulgar ganha um amigo em cada pessoa que conhece. Isso aconteceu-nos.



Hoje, quando já dobrou a casa dos 45 anos, Joseph Cotten também se alegra disso. Porque seu triunfo estêve crivado de obstáculos, de exigências e de esforços. Dêsse assunto falamos em nossa entrevista com o astro quando o mesmo filmava ao lado de Loretta Young um filme para a Fox. Se a minha memória não me trai filmava-se num cenário das ruas de Nova York, e nós tivemos que sentar-nos num canto do estúdio para que o barulho das máquinas não abafasse nossas palavras.

"Antes de triunfar no cinema — disse-me Cotten naquela oportunidade — fui jogador de futebol, vendedor de quadros, corretor de anúncios, crítico teatral, modêle para propaganda de colarinhos, ajudante de diretor artístico, num teatro e ator de rádio e de cinema".

— Enfim, você fêz de tudo um pouco.

"Entretanto, parece-me que uma luta desta classe tem suas compensações; tôdas aquelas atividades — assegurou Cotten — tem-me sido valiosas em Hollywood; os críticos costumam elogiar-me pelo ar de naturalidade que vêem no meu trabalho e eu acredito ter obtido essas qualidades pela experiência humana que adquiri naquelas andanças. Além do mais, serviram-me para não embriagar-me pelo êxito.



EM «DUELO AO SOL», de King Vidor, mister Cotten cumpre uma grande performance. Um dos fatores principais do seu sucesso na tela é muita simpatia e cordialidade aliadas a um talento nato para a arte de representar. Muito lhe valeu trabalhar com Orson Welles, o genial diretor que muito o ajudou.

Quem conheceu a miséria, dificilmente perde as estribeiras quando a fortuna lhe sorri".

A MORTE DA AVÓ

Acredito que, com efeito, Joseph Cotten é um dos atores mais versáteis e mais naturais de Hollywood; também o acreditam os produtores que reclamam seus serviços para grandes filmes; além de "Jannie", atuou ultimamente em "O terceiro homem", que serviu de estréia para o Cinema Leblon aqui no Rio", e "Setember Afair", drama romântico, êste último filmado totàlmente na Itália.

"Passou a época em que costumava ocultar minha idade — continuou dizendo-me o ator naquela entrevista — e agora não tenho objeção em declarar que nasci em Virginia no dia 15 de janeiro de 1905".

— Quando decidiu-se ser ator e por que?

"Isso mesmo perguntavam-me meus pais quando lhes anunciei que não desejava continuar nos estudos superiores para dedicar-me a ator. O motivo? Talvez seja porque comecei minha vida fantasiado".

— Como assim?

"Minha avó materna, que era uma materna dominadora, a qual estava submetida tôda a família, teve o capricho de que seu pequeno Joe fôsse vestido sempre a moda inglêsa, do fim do século, com um traje de terciopele e o cabelo cheio de cachos. E assim fui a todos os lugares até cumprir os sete anos. No dia em que morreu minha avó emancipei-me de duas coisas: do odioso traje e da escola".

DE JOGODOR DE FUTEBOL A CRÍTICO

— Sempre é interessante escutar a história de um ator contada por êle mesmo: possui mais sabor do que as biografias preparadas habitualmente pelos departamentos públicos e costumam abundar os detalhes íntimos que se lhe escapam enquanto fui a conversa. Creio, que, além da magnífica mulher Maria Felix, nenhuma outra pessoa tenham-me confessado alguma coisa parecida como o caso da avó de Joseph Cotten.

O intérprete de "Jenie" e "O terceiro homem", continua-me dizendo que convenceu a seu pai um dia para que lhe adiantasse o dinheiro necessário para estudar um ano na Academia de Arte Dramática de Washington, onde perdeu o acento meridional que tinha, aprendendo a pronunciar corretamente e a dar expressão às palavras.

"Depois fui jogador de futebol americano chegando a profissional".

— Deve ter posto uma cara de assombro porque continuou dizendo-me:

(Continua na pág. 30)



OUTRO FILME que marcou novo êxito: «Um amor em cada vida». Em tôdas suas interpretações. Cotten transparece essa acentuada simplicidade que tanto o recomenda para o palco e a tela. Sabe ser bom artista.



AS 8 VÍTIMAS

Capítulo VIII

O "Times" publica a notícia do trágico "acidente" oferecendo suas condolências a Lord d'Ayscone. Louis d'Ayscone Mazzini, inspirado pelo acontecido decide expressar as suas fingindo esquecer ofensas passadas. Com efeito, escreve ao banqueiro uma carta tão cheia de sentimentos familiares que parece ditada pela voz do sangue. O apenado pai morde o anzol e manda chamar o parente que tão mal tratara anos atrás...

— Sente-se, mr. Mazzini — disse ao vê-lo entra no vasto salão. Meu finado filho...

— Uma perda irreparável — interrompeu Louis.

— Era jovem e demasiado imprudente. Mas se o destino não tivesse sido tão cruel com êle, estou certo que na idade madura...

— Foi essa triste consideração, Lord d'Ayscone, que me impulsionou a escrever-lhe uma carta.

— Fizeste bem. As grandes tragédias só servem para colocar outras fases da vida em justa perspectiva. Se não me falha a memória, mr. Mazzini, vossa mãe...

— Minha falecida mãe, senhor.

— ... Vossa falecida mãe me pediu que lhe arranjasse um emprêgo...

O jovem homicida saiu do severo estabelecimento maravilhoso com o bom êxito de seu primeiro crime. Em casa dos Hallward encontra-se com Sibella.

— Tendes um ar de muito contente — disse ela.

— E vós o tendes pintado no rosto, Sibella.

— Tenho notícias.

-- Eu também.

— Pois conta-nos — prosseguiu ela entrando naquele salãozinho íntimo.

— Primeiro ouçamos as suas.

— Lionel e eu já fixamos a data do nosso casamento.

— Ah! Haverei de felicitar o afortunado mortal.

— Agora, Louis, diga-me o que ainda não sei.

— Fui hoje visitar o meu parente Lord d'Ayscone, que, como sabes, possui uma casa bancária na cidade. Ofereceu-me uma posição com cinco libras semanais e grandes oportunidades futuras.

— Louis, como sinto feliz por você! Louis, recordas?

— O que, Sibella?

— Uma noite, nesta estância...

"KINDS HEARTS AND CORONETS"

E L E N C O :

Louis	DENNIS PRICE
Edith	VALERIE HOBSON
Sibella	JOAN GREENWOOD
Duque, banqueiro, pároco, general, almirante, Jovem Ayscone, Henry Ayscone e Lady Agatha	ALEC GUINNES

Película de J. Arthur Rank — Produção de Michael Balcon, de Ealing Studios — Distribuição: U-International. D ireção de ROBERT HAMER

— Quando a beijei?
— Justamente.
— E zombaste de mim.
— De vosso parentesco com os d'Ayscone... Sinto muito. Mostra-me que estou perdoada beijando-me novamente.
— Sibella, naquela noite portei-me como um vilão e hoje, então, que estais comprometida com Lionel é que eu seria realmente um vilão.
— Louis, mesmo como vilão eu prefiro você — interrompeu a leviana jovem oferecendo-lhe os lábios entreabertos.
O jovem a afastou friamente, replicando:
— Você parece gostar de dançar sôbre um vulcão. Espero que os pistões de Lionel lhe sejam muito leves...

Capítulo IX

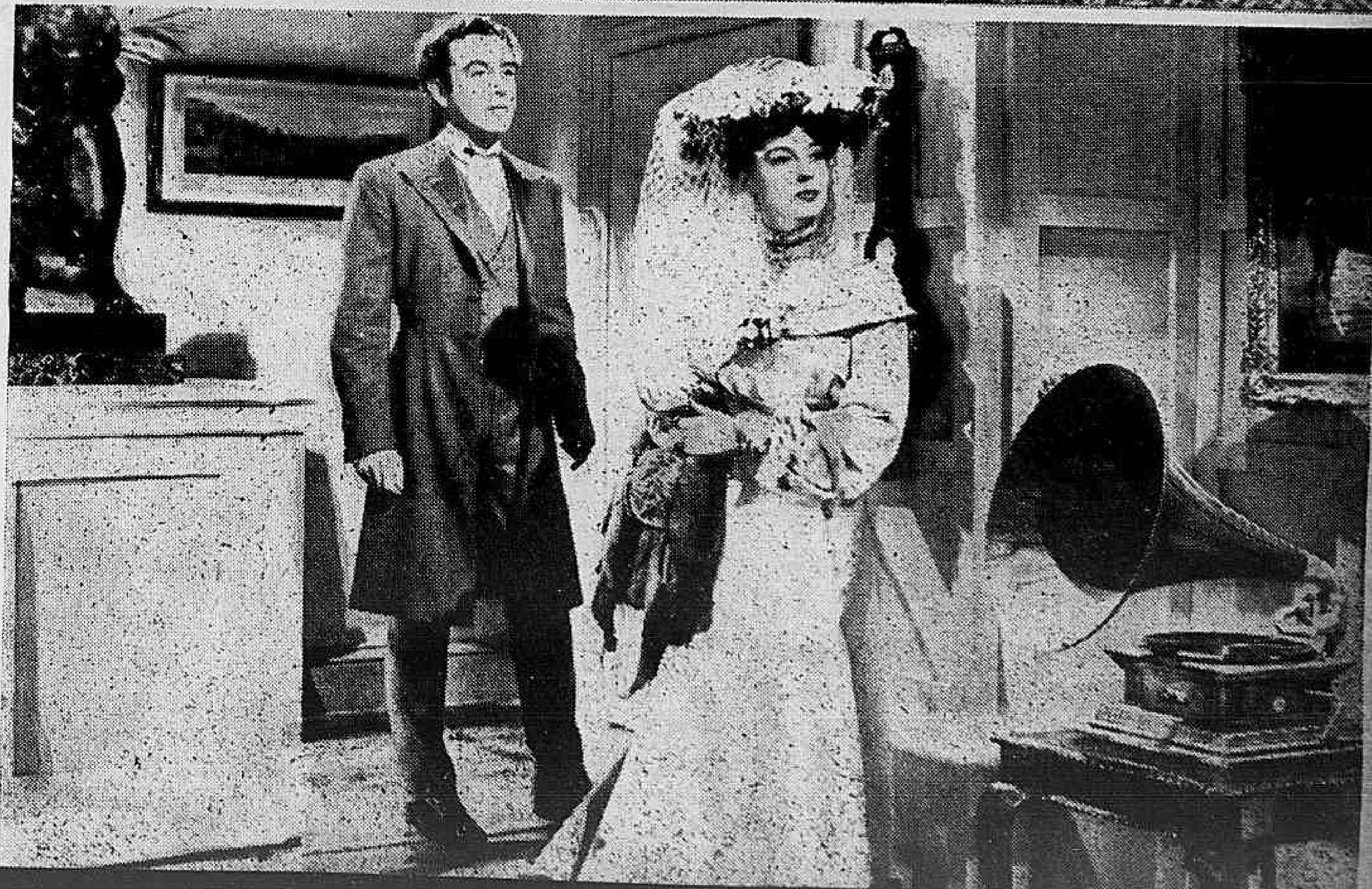
Lord d'Ayscone é um dos herdeiros distantes do ducado de Chalfont, por pertencer ao ramo menor da dinastia. Além do mais, tendo ficado sem filho, pôde deixar sua fortuna pessoal a quem melhor lhe aprouver. Louis se propõe conquistálo à fôrça de eficiência e amabilidade. Entretanto, focaliza suas atenções ao primeiro Ayscone pela linha de sucesso. Êste se chama Henry, tem 24 anos, casado, porém sem herdeiros.

Louis leva várias semanas estudando o meio de contato mais seguro quando certo dia vê num jornal o retrato do homem cuja sentença de morte êle pronunciou por si mesmo. E leu a legenda: "Mr. Henry d'Ayscone, cujos belíssimos estúdios de fotógrafo amador engrandeceram nossas páginas mais de uma vez". Em menos de dois segundos lhe surge uma idéia. Por uns poucos xilins compra uma câmara de ocasião e várias manuais que possam ensinar-lhe a manejá-la. E no domingo seguinte parte de bicicleta para o povoado nas proximidades de Richmond, onde Henry D'Ayscone e sua espôsa vivem rodeados de criados e comodidades. Escolhe o melhor local, onde ninguém possa reconhecê-lo nem possa ser incomodado, instala seu tripé no centro da praça, cobre a cabeça com o respectivo pano prêto, e começa a focalizar. O diabo o ajuda. A primeira imagem que vê refletida no vidro esmerilhado de sua máquina, é a de seu primo, Henry d'Ayscone...
— Desculpe-me... seu aparelho é da marca Thornton Pickard? — interessa-se o jovem aristocrata.
— Sim... Sois fotógrafo, também?
— Amador... tenho uma Sauger Shepher pequena, mas muito boa, provida de todos os requisitos modernos, poderei mostrá-la, se quiser acompanhar-me até minha casa.
— Seria um prazer...
— Meu nome é d'Ayscone...
— O meu Mazzini.
"E' muito simpático!..." "Que pena que seus dias estejam contados!" Pensa Louis consigo mesmo, enquanto seguem caminho lado a lado, trocando gentilezas.
Henry o conduz primeiramente à uma pequena casa de madeira, atrás dos estábulos.
— Esta é a minha câmara escura — explica: — Veja como está bem equipada, possui não os aparelhos necessários à revelação das chapas como também a suas ampliações. Vou mostrar-lhe uma série de vistas que tirei do lugar... A propósito, ignoro se tendes a intenção de publicar a foto que haveis tirado de mim, há pouco... Em todo caso vou pedir um favor apelando para vossa generosidade... guardai-a só para vós.
— Que primor é esta taberna!
— Sim... Mas minha mulher sente verdadeiro horror ao lugar, e por conseguinte eu não o frequento... Compreende?
— Perfeitamente, não se preocupe, d'Ayscone, não causarei embaraços.
— Não esperava outra resposta de vós,

(Continuna na pág. 26)







NADA DE NOVO NO CINEMA BRASILEIRO, exeto...

NUDISMO, MACUMBA E MALANDRAGEM



JACKSON DE SOUSA entre as «girls» na comédia «Mulher do Diabo». Numa seqüência de câmara em movimento dêste filme, algumas mulheres aparecem com roupas transparentes, portanto, pràticamente nuas.

NADA de novo no cinema brasileiro. Nada de novo, exceto sexo, misticismo e policialismo, que se traduzem melhor por NUDISMO, MACUMBA e MALANDRAGEM. Nada de novo na forma, nem no conteúdo, nem tampouco no sentido. Estrutura capenga; o progresso foi apenas de técnica; a estética continua na estaca zero. O conteúdo é cada vez mais cosmopolita, cada vez menos brasileiro, nacionalista, típico. O colorido verde-amarelo desaparece diluído, continentalhado, universalhado... Pior para os adeptos do cinema nacional... Sentido, exatamente zero à esquerda.

O sexo é problema? De certo. Não queremos personagens assexuados em histórias igualmente neutras... Mas uma coisa é colocar na devida consideração o sexo e o que êle influi na vida, nas inter-relações sociais, etc., e outra é abusar do direito de achincalhar com êle. Os americanos têm a mania de esportizar, higienizar, açucarar, empalhar o sexo em seus filmes. Os franceses abusam do direito de focalizar o quarto de dormir. Os mexicanos vendem remelexos em celulóides. Pegam os brasileiros, vão, e transformam o sexo em indústria de cinema... A beleza de uma mulher despida acaba lugar-comum, e todo o seu encanto de fruto proibido... pelo abuso! A nudez feminina é coisa muito séria, muito digna em certo sentido e em certas ocasiões, para andar sendo explorada de maneira tão baixa como nos filmes nacionais dos últimos anos. Principalmente quando ao sexualismo ajuntam as baixas crendices populares e a imitação servil dos modelos de exploração dos "gangsters" americanos, dos gigolôs franceses, dos piratas argentinos... Mas é o que vem acontecendo...

O que pode parecer lá fora senão que somos uma raça de malandros, de cabras da peste, que vivemos de capoeiras e rabos d'arraia, que nossa religião é o baixo espiritismo e os mitos afro-americanos, apenas, e que vivemos aluados com a visão fixa de sexo, sexo, sexo??? Pois é já o que nos parece, a nós mesmos, habitantes da Ilha de Vera-Cruz ou Terra de Ibirapitanga, espectadores conformados dos filmes do Decreto Oito Contra Um... (8x1).

Eis que o cinema brasileiro tem a oportunidade de melhorar, de progredir industrial e artìsticamente. Mas o que acontece, na realidade? O domínio absoluto, o império rasgado da trindade maldita: NUDISMO, MACUMBA e MALANDRAGEM.

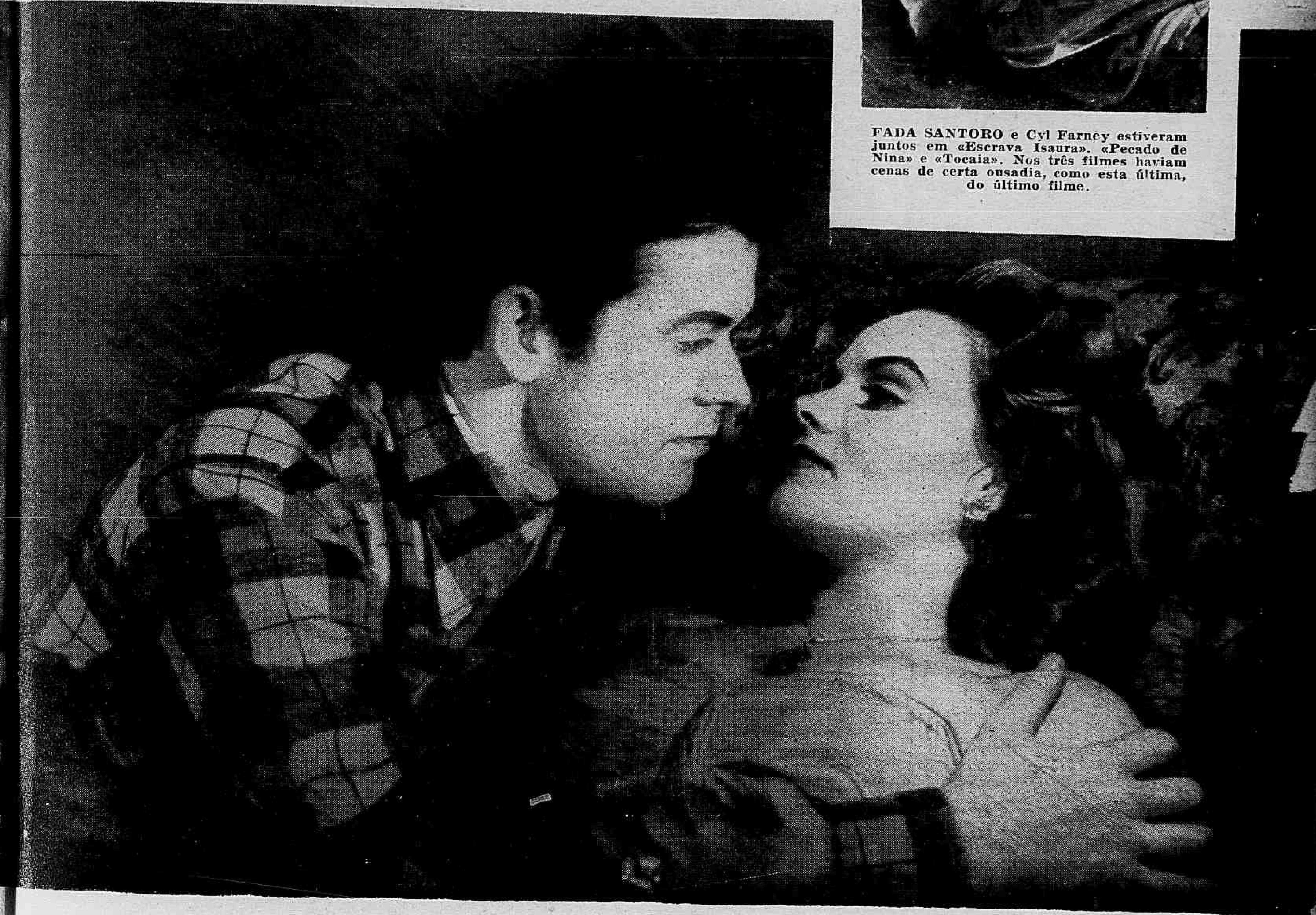
Ai dos que protestam! A torrente, o "rôlo compressor", passa-lhes forte, ataca-lhes de rijo: "Iconoclastas, vendidos, loucos!" A verdade cristalina, entretanto, é a de que os pilantras *fabricantes* de cinema nacional não passam de ca-

NEM FORMA, NEM CONTEÚDO — ALIENAÇÃO DO ESPÍRITO NACIONAL — A NUDEZ FEMININA EXPLORADA COM BAIXOS PROPÓSITOS — IMITAÇÃO DO ESTRANGEIRO — O NU PODE SER DIGNO — DE "IRACEMA" A "MEU DESTINO É PECAR": AS HEROÍNAS SE BANHAM EM RIACHOS... — EXPLORAÇÃO NO DRAMA, NA COMÉDIA, NOS MUSICAIS — VAMOS VALORIZAR O MATERIAL?

De SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA — (Especial para "A CENA")



FADA SANTORO e Cyl Farney estiveram juntos em «Escrava Isaura». «Pecado de Nina» e «Tocaia». Nos três filmes haviam cenas de certa ousadia, como esta última, do último filme.



MACUMBA E CONFUSÃO: «A Sombra da Outra», com Anselmo Duarte e Eliana, numa história que explorava um dos três básicos temas do cinema nacional: o misticismo.

vadores de ouro, de aventureiros, de espertalhões, de bandidos descarados, com algumas exceções.

O padrão baixo dos filmes brasileiros (estèticamente, moralmente, sociològicamente, psicològicamente) é geral: dos pequenos aos grandes estúdios só saem drogas... Mortíferas, em muitos casos. Analgésicas, em outros. O "cinema nacional" de cavação é um tóxico tão perigoso para a Nação quanto a cachaça, a maconha ou as "aguardentes" importadas da mãe Albion ou do Tio Sam... A própria feição nacional dos malandros — que sabemos existir desde eras remotas — cede lugar ao cafageste afrancesado, americanizado ou... O próprio malandro perde a sua feição nacional para se tornar um cafageste afrancesado ou americanalhado. E as mulheres de malandro — que dantes sabiam ser carinhosas de verdade — passam a querer o que desejam as mulheres de Marselha, Bordéus, St. Nazaire, Nova York, San Francisco, New Orleans...

E' claro que não sou contra o nudismo. Sobretudo contra o nudismo no cinema. Mas sou a favor do nudismo usado com precauções, com a dignidade que merece, e nunca o nudismo da exibicionista Luz del Fuego, por exemplo... O nu, no cinema, precisa de uma motivação justa, de uma situação que lògicamente exija que a mulher ou o homem dispa as vestes. No cinema brasileiro tudo é motivo, mesmo sem motivo... O nu pelo nu, o sensacional, o excitante sem quê nem pra quê... Há, é claro, uma razão comandando: a renda, a bilheteria. O nudismo supera as deficiências técnicas e artísticas das fitas, atrai público, serve para despistar a falta de imaginação dos realizadores.

Nudismo com dignidade no cinema? Os exemplos chovem: Arletty em "Hotel do Norte" e em "Trágico Amanhecer"; Heddy Lamarr em "Êxtase", Martine Carol em "Os Amôres de Carolina", Anouk Aimée em "Os Amantes de Verona". Nudismo sem dignidade, a torto e a direito? Dezenas de fitas francesas, mexicanas, brasileiras! Nudismo com dignidade absoluta e fidelidade à narrativa? "Em qualquer parte da Europa", por exemplo. Sem dignidade? Sem lógica na ação? Dezenas de fitas brasileiras!!!

A aventura começou quando descobriram que Heddy Lamarr despida é que fazia o sucesso de "Êxtase", ao invés do filme pelos seus próprios méritos de forma e conteúdo, pela cena-



UMA JOVEM DUPLA de estreantes: Miro Cerni e Ângela Fernandes. Ela apareceu completamente nua em uma cena de banho-de-chuveiro no seu filme de lançamento: «Preço de um Desejo».



ANTONIETA MORINEAU, que se despiu em «Meu Destino é Pecar», aparece aqui numa cena de «Presença de Anita». Mas a cena do banho — ou nunca foi revelada, ou foi cortada antes da montagem final — nesse primeiro filme da Maristela.



ILKA SOARES, que já se despira em «Iracema», recusou-se a repeti-lo em «Katucha», consentindo apenas em posar em trajes íntimos, como vemos no clichê, onde ela aparece ao lado de Lewgoy.

NUDISMO, MACUMBA E MALANDRAGEM

rização, pela direção de cena, pela montagem. O nu pela metade, o nu livre de censura do cinema americano já havia sido adotado em comédias musicais. Mas o sensualismo misturado ao nu principiou um pouco depois, em anos recentes. O negócio foi assim: a Nova Terra resolvera filmar "Iracema", de José de Alencar. E para maior "realismo", fidelidade à obra do romancista e à vida do Brasil da época de colonização (é o que alegam os produtores, mas eu tenho minhas dúvidas, achando que o motivo maior foi ainda comercial, puramente comercial), numa seqüência, Ilka Soares, sua intérprete, apareceu inteiramente nua. O nudismo de Ilka encontrava justificativa: Iracema, a índia, se banhava no lago da tribo. E, naturalmente, as índias tomam banho nuas, como qualquer mortal. Até aí, tudo muito bem. Para não chocar a platéia e para atender à severidade (que muitas vêzes se confunde com intolerância e burrice) da Censura, a cena foi tomada em plano distante e suficientemente rápida para que o corpo de Ilka, belíssimo, de perfil, fôsse apenas vislumbrado... Mas, aí começou a exploração. "Iracema" é de 1947 e até hoje, 1952, continuam os "cineastas" brasileiros — com uma falta de imaginação digna de pena — a inventar banhos de heroínas em rios ou lagos, completamente despidas, com lógica ou sem lógica, com necessidade ou sem ela. De qualquer maneira um banho de moça nua tem que ser encaixado na fita! Assim Fada Santoro tomou banho nua em "Escrava Isaura" (no rio), em "Pecado de Nina" (Fada, que se despira para o primeiro filme, segundo afirmam os entendidos, vestiu uma roupa de malha côr-de-carne, para o segundo, no disfarce) em uma fonte, e em "Tocaia", em um banheiro de palha... Marisa Prado caiu n'água de um rio, nua, nua, e atrás dela o mocinho Mário Sérgio em "Terra é sempre terra". Aliás, quase sempre o banho é "inventado" para que o mocinho ou o vilão espreitem a heroína... Tara, mania, exploração? Mas a lista continua: em "O meu dia chegará" Jane Grey se despia para tomar banho de chuveiro lá em casa... O mesmo ocorreu em "O preço de um desejo", com Ângela Fernandes... Curioso que êste último filme, embora tentasse e insistisse no tema com objetivos mórbidos — a "estrêla" passava o tempo todo se despindo, por dá cá aquela palha — não atingia o que se propunha. E o banho de chuveiro de Ângela foi o primeiro que mostrava u'a mulher nua em primeiro plano sem causar "sensação", isto é, justificado no enrêdo, lógico na situação, embora mal apresentado na continuidade, surgindo um tanto abruptamente. "Presença de Anita" pedia, exigia nudismo. Os realizadores a princípio tentaram despir Antonieta numa cena de banho de chuveiro, mas parece que desistiram... Mas já em "Meu destino é pecar", um filme completamente tarado, baseado nos caracteres tarados da taradíssima novela de Suzana Flag (Nelson Rodrigues), Antonieta Morineau repetiu o que suas colegas já haviam feito antes: toma banho completamente nua em um lago. E novamente o banho vem sem mais aquela, só para o mocinho espreitar a garôta, e cair n'água com ela... Finalmente, em "Pecadora Imaculada" a idéia inicial era despir Jane Martins (ou fôsse lá quem fôsse interpretar a heroína) para a cena de um banho no lago, que daria oportunidade ao vilão de espreitar... Os padres ou a alta direção da Sacra Filmes discutiram o assunto e encontraram uma solução que é exatamente "a emenda pior que o sonêto". Jane toma banho sim, no lago, sim, mas de maiô ultrabacano. E Jane interpreta uma jovem que mal saiu do orfanato... para ir viver no meio do mato, nos confins de Judas...

Nu sem banho tem havido muitos. O cinegrafista A. Gonçalves "testou" (ou fotografou) cêrca de uma dúzia de artistas e mulheres bonitas para o produtor Luís de Barros fazer a versão de "Lucíola". Teste de nudismo, é claro. Nudismo absoluto, sem peninha para atrapalhar. No fim, foi Virgínia Lane mesmo quem ficou completamente nua no célebre "Anjo do Lôdo". Mas a cena foi mal feita e, numa época de feroz ataque de censores e puritanos, a cena foi cortada. Felizmente... Em "Mulher do Diabo" as "girls' usam trajes menores, de tecido transparente, com a máquina em "travelling". O mesmo acontece em "O Rei do Samba". Quanto ao abuso de alcova, êle pode ser atestado em quase todos os filmes brasileiros mais recentes, dos quais os mais notórios foram "Caminhos do Sul", "Katucha", "Quando a noite acaba" (Per-

(Cont. na pág. 26)



CARLOS COTRIM e Wahya Brasil numa cena de «O Rei do Samba», que os realizadores dizem ter sido inspirado na vida de Sinhô. Há nudismo em cenas musicais e... observem o quadro colocado acima da cama...



NOVAMENTE NUDISMO na parede do quarto, cafagestismo na camisa do galã (Orlando Villar) e displiscência pouco recomendável da estrêla (Tônia Carrero). Cena de «Quando a noite acaba».



JANE GREY, numa comédia que pretendia ser familiar («O Meu Dia Chegar»), ia para o banheiro e antes de abrir o chuveiro se despia, sem mais aquela, diante da câmara e tudo...



MARISA PRADO, a talentosa intérprete de «Terra é sempre terra», outro filme que explorava o lugar comum: a cena de banho da heroína, despida, em lago ou rio do interior...

FLASHES MUNDIAIS



AQUI ESTÃO Bette Davis, seu marido, o ator Gary Merrill, e as duas meninas Margot, de 10 meses e Bárbara, de quatro anos, na praia de Malibu (Califórnia). Margot não é filha do casal, tendo sido adotada há pouco pelos dois atores. Bette regressou há pouco de Londres, onde filmou ao lado do espôso.



CHARLES CHAPLIN vem de anunciar publicamente, a sua decisão de vender os estúdios que possui em Hollywood, tão pronto termine o seu último filme, «Limelight», que pretende rodar no menor tempo possível. Os estúdios do grande ator serão provavelmente transformados em estúdios de televisão.

ESTADOS UNIDOS

PANDORA, estrelado por Ava Gardner e James Mason é a fascinante história de uma bela americana que, durante curta permanência na Espanha, apaixona-se por um solitário pintor holandês e vê de repente seu destino inexoràvelmente prêso nas mãos de tão estranho personagem.

Filmado no local em magnífico technicolor, nos cenários pitorescos de Costa Brava, no Norte da Espanha, a ação da história provoca fortes emoções, numa série de episódios sensacionais, entre os quais uma empolgante corrida de autos, desenvolvida a 250 milhas horárias, terminando com um dos carros envoltos em chamas; e seqüências impressionantes na arena de touros, que atinge o auge do suspense quando um toureiro, envolvido na vida de heroína é atingido de morte pelo animal enfurecido.

Mas, conquanto exista ação, excitamento e suspense em quase todo o filme a narrativa é uma adaptação atual da famosa lenda do século XVI sôbre o capitão de mar — o Holandês Errante — que assassinou a espôsa na suposição de que esta lhe era infiel, sendo por isso condenado a vagar eternamente pelos mares, ou até poder encontrar uma mulher disposta a sacrificar a vida por êle. As relações destas figuras — a do pintor holandês, viajante solitário de um iate, e da moça americana, Pandora, que o amava a ponto de dar sua vida por causa dêle, resultam num fascinante drama romântico, desenrolado num cenário majestoso, rico em suas côres, em sua música cigana, o cenário espanhol.

James Mason oferece belo desempenho no duplo papel — do holandês moderno, cônscio de seu trágico destino, e do indômito lobo do mar, nas cenas remotas da lenda. Ava Gardner, no maior papel dramático de sua brilhante carreira, convence na qualidade da jovem americana que exerce fascinação perigosa em todo homem que entra em sua vida, e sua beleza é realçada pelo maravilhoso technicolor.

Conquanto sejam êles o ponto convergente das atenções dos espectadores, os protagonistas centrais são secundados por um "cast" escolhido a dedo, todos contribuindo com seu talento para a grandeza do espetáculo.

★

O produtor Jerry Wald, pretende filmar a vida da Rainha Vitória. Deseja êle que Vivien Leigh venha a interpretar o principal papel. Caso Vivien não aceite, é provável que Olivia de Havilland seja a substituta.

★

Greer Garson e Walter Pidgeon voltarão às télas juntos mais uma vez em "My Mother and Mr. McChesney".



GERARD PHILIPE, outro nome bastante conhecido do nosso público, é o principal intérprete de «Cid», a célebre tragi-comédia de Corneille, atualmente em rodagem, nos estúdios de Paris. Françoise Spira, será chimene e Jean Vilar, Don Diego. Gerard, será sem dúvida um intérprete bastante à altura do personagem.



CLAUDE DAUPHIN será o astro de dois grandes filmes franceses, em vias de conclusão. «Casque D'or» de Jacques Becker e «Le Plaisir», de Max Ophuls. Claude é atualmente um dos mais ocupados atores franceses, pois divide inteiramente tôdas as suas horas entre o cinema e o teatro.

O guardaroupa mais exuberante e ao mesmo tempo o mais reduzido criado até agora para uma artista de cinema, é o que Rhonda Fleming, a "estrêla" de "MERCADO DE PAIXÕES" exibe neste filme da U. I.

Neste filme Rhonda Fleming reparte as honras do estrelato com Mark Stevens, e encarna uma bailarina do século passado, pois o filme todo tem como época o ano de 1893, época em que se realizou a Feira Mundial de Chicago e, naqueles dias o povo ainda não conhecia as modas de hoje e qualquer apresentação com pouca roupa era bastante chocante.

Rhonda Fleming transformou seus lindos cabelos louros num mar de cachos negros como o azeviche, vestindo trajes especialmente desenhados para ela por Bill Thomas. Entre as vislumbrantes jóias que Rhonda apresenta ao público, destaca-se um valioso diadema de pedras preciosas e faiscantes, adôrno êste que maior realce dá aos bailados exóticos que ela apresenta neste movimento technicolor.

Mas nem por isto Rhonda achou que ela estivesse tão bem trajada, pois alegou aos diretores que ela tinha certeza de que a autêntica "Little Egypt" havia usado jóias de muito maior esplendor, em "MERCADO DE PAIXÕES" encontramos ainda Nancy Guild e Charles Drake, os coadjuvantes de maior realce no filme.

NOTAS INTERNACIONAIS

★ *DEPOIS DE "Europa 51", Rossellini tem a intenção de levar para a tela, sob o título de "Donna del Paradiso", a vida de Nossa Senhora. Naturalmente que o principal papel será de Ingrid Bergman.*

★ *MARCEL L'HERBIER, supervisará "Le Père de Mademoiselle", que Robert-Paul Dugan começará a filmar brevemente. Suzy Carrier será provàvelmente a "estrêla".*

★ *GEZA RADVANYI embarcará possívelmente para o Japão, onde pretende filmar "Les Enfants de Hiroshima".*

★ *DAPHNÉ DU MAURIER vendeu por 100.000 dólares os direitos cinematográficos de sua novela "Minha prima Rachel".*

★ *BORIJOV ZEMAN dirige em Praga os trabalhos de "A princesa orgulhosa", um filme infantil de longa metragem.*



WALTER CHIARI, o conhecido astro italiano é visto aqui ao lado da princesa Branciforti, Ondina Mari. «Era lui... si, si!», é o mais recente trabalho de Walter para o cinema italiano.



BARRY FITZGERALD, é o alegre sacerdote que aqui vemos jogando bola. Barry está atualmente na Itália onde filma «The first of the grade», sob a direção do italiano Vittorio Vassaretti.



A PEQUENA Raphaela Fasano é vista aqui ao lado de Mário Lanza e sua espôsa. Vítima de uma enfermidade que poucos meses lhe deixa de vida, Rafaela expressou o grande desejo de conhecer o famoso astro, sendo logo atendida.

GRANDE "ENQUÊTE" DE A CENA

EM COLABORAÇÃO COM AS RÁDIOS CLUBE E CONTINENTAL

QUAIS OS MELHORES DO CINEMA NACIONAL EM 1951?

DESPERTOU invulgar interêsse o lançamento do nosso inquérito para a eleição dos "Melhores do Cinema Brasileiro de 1951", feito, desta vez, em combinação com duas grandes emissoras do Rio (Rádio Clube do Brasil e Emissora Continental). Era êsse mesmo, aliás, o resultado que esperavamos obter com a apresentação do sensacional concurso, cujos votos começam já a aparecer em quantidade, trazendo as preferências dos leitores de A CENA quanto ao filme, diretor e atores que mais se distinguiram na última temporada.

INSTRUÇÕES PARA OS VOTANTES

1. O "Voto" ao lado deverá ser preenchido em letra bem legível.
2. Compreende-se por "ator" e "atriz" as figuras que tiveram papéis PRINCIPAIS nos filmes exibidos.
3. Não é necessário indicar o nome da fita em que tenham trabalhado; basta citar o nome do astro e da estrêla.
4. Não serão aceitos votos que não vierem acompanhados do respectivo "COUPON".
5. Os coupões devem ser rigorosamente preenchidos, sem o que não serão tomados em consideração.
6. Cada leitor terá direito, exclusivamente, a UM VOTO.
7. As fitas que tomarão parte neste certame são as que foram lançadas no decorrer de 1951 no Rio de Janeiro, cuja lista fornecemos abaixo.
8. Êste concurso será encerrado a 29 de fevereiro, não se computando os votos que chegarem depois dessa data.

FILMES QUE CONCORREM

(Lançados em 51 no Rio)

★ CASCALHO
★ MAIOR QUE O ÓDIO
★ AVISO AOS NAVEGANTES
★ TERRA SEMPRE TERRA
★ CORAÇÃO MATERNO
★ ANJO DO LÔDO
★ O MEU DIA CHEGARÁ
★ TOCAIA
★ HÓSPEDE DE UMA NOITE
★ SUSANA E O PRESIDENTE
★ MILAGRE DE AMOR
★ O COMPRADOR DE FAZENDAS
★ MARIA DA PRAIA
★ AÍ VEM O BARÃO
★ PRESENÇA DE ANITA
★ GARÔTA MINEIRA
★ FALSO DETETIVE

C O R R E S P O N D Ê N C I A:

Os votos devem ser remetidos para:

"QUAIS OS MELHORES DO CINEMA BRASILEIRO"
Redação de A CENA

Rua Visconde de Maranguape, n.º 15

Rio de Janeiro.

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

a) Serão conferidas estatuetas simbólicas, especialmente confeccionadas aos vencedores do certame.

b) Será realizada uma solenidade, em dia hora e local que serão oportunamente anunciados, com a presença das celebridades do Cinema Brasileiro, quando, então, será feita a entrega dos prêmios.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

a) Cada leitor que enviar o seu "voto", terá direito a receber uma fotografia autografada, do astro e da estrêla eleitos (desde que o seu voto haja contribuido torná-los vencedores).

b) Serão sorteadas seis assinaturas anuais de A CENA entre TODOS os votantes, sorteio êsse que será realizado na solenidade da entrega das estatuetas.

V O T O

MELHOR FILME:

....

MELHOR ATOR:

....

MELHOR ATRIZ:

....

MELHOR DIRETOR:

....

C O U P O N :

Nome ....

Pseudônimo (não é obrigatório) ....

Rua ....

Cidade .... **Estado** ....

Assinatura (indispensável) ....

....





GARBO CASARÁ COM UM FOTÓGRAFO?

O aparecimento em público de uma "estrêla", constitui sempre um acontecimento, que movimenta logo enorme legião de fãs ansiosos de verem de perto seu ídolo preferido. Tal acontecimento entretanto, adquire foros de maior sensação quando esta estrêla, é, nada mais nada menos, que uma Greta Garbo. Apesar de há muito afastada das câmaras, a "divina" sueca consegue manter inalterável, a grande fama que possui de legítima representante máxima que é, da arte de representar. De tempos em tempos, o noticiário especializado volta a ocupar-se desta grande estrêla, tecendo os mais desencontrados comentários sôbre sua pessoa. A mais recente notícia de que temos conhecimento, sôbre a inesquecível intérprete de "Dama das Camélias", é o seu possível casamento com Cecil Beanton, fotógrafo de grande prestígio na Inglaterra. Descendente de uma rica família inglêsa, Beanton, atualmente com 47 anos, já fotografou quase tôdas as figuras de grande destaque mundial. Nos flagrantes acima, obra de verdadeiro acaso, pois como sabemos Garbo tem verdadeira aversão à instântaneos, a estrêla foi surpreendida em Bond Street, elegante rua da capital inglêsa, ao lado do seu provável futuro marido.





Aos dezoito anos alistou-se na marinha e foi designado para servir em Honolulu, como sinaleiro de terceira classe. Ei-lo ao lado de um amigo, daquele tempo.

Com um ano de idade, era esperto e vivo mas não pensava ainda em cinema.

ANTHON

É FÃ DE ANN BLYTH, MAS C SOU-SE COM JANET LEIGH ★ TROCOU DE NOME TRÊS VÊZ ★ DESCENDE DE UMA FAMÍL DE EMIGRANTES HÚNGARO RADICADOS NOS EE.UU. ★ TUDOU ARTE DRAMÁTICA E PERA VENCER NO CINEMA SEUS PRIMEIROS TRABALH FORAM RECEBIDOS COM SIMP TIA PELA CRÍTICA AMERICAN

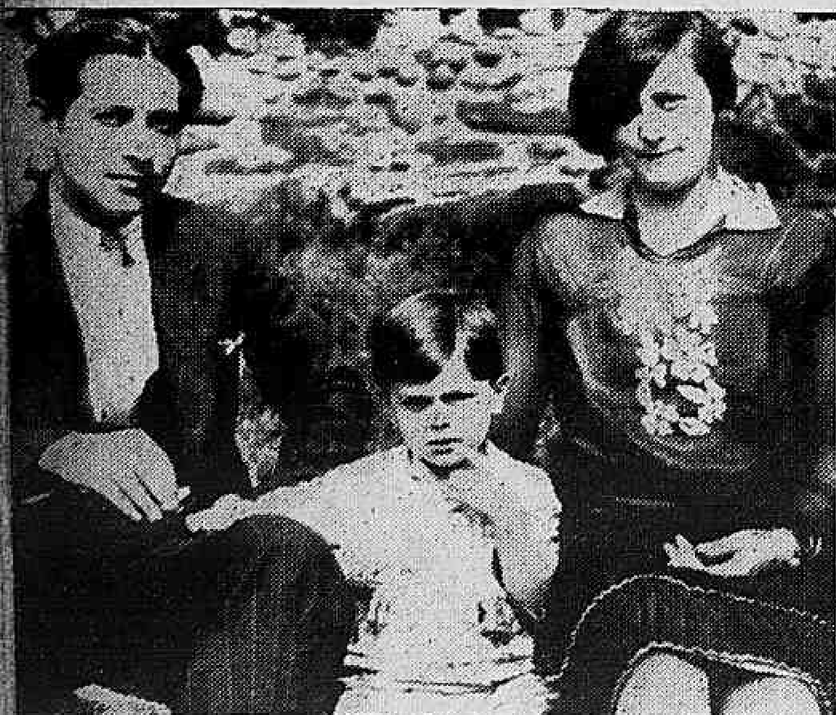
Por VIC DRAK

A fortuna, certamente é capricho porém nem sempre se entrega que a perseguem com perseverança. Pa triunfar no cinemá, não basta sòmen possuir beleza e talento, é necessário c tivar e desdobrar estas qualidades e mesmo, adaptá-las às modalidades especi que o cinema exige.

Os astros que surgem de um dia pa outro, são verdadeiras excessões. E' c mum e muito natural que êles comec como figuras secundárias e abram can nho com esfôrço, procurando apurar sua te através de atuações contínuas, de va relativo, sem desanimar perante as di culdades que se apresentam.

Anthony Curtis é bem um exemplo d sa perseverança e fôrça de vontade. De jando sempre alcançar um pôsto de d taque no cinema americano, não med sacrifícios nem esforços para conseg uma chance. Nascido em New York, iniciou seus estudos, e mais tarde com nome de James Curtis, teve sua prime experiência frente ao público, atuan com o "Stanley Woolf Players", por es época êle teve os papéis títulos de "T Jazz Singer" e "This Too Shall Pass", rante a temporada de verão, voltando m tarde a reiniciar seus estudos, na Dram tic Wark-shop. Com um grupo de out rapazes de sua idade, organizou um c junto a que deu o nome de "Emp Players", mas após a primeira apresen ção, "Dear Ruth" o grupo dissolveu-se estar em dificuldades financeiras. Ac tando um dia o convite de Robert Gol tein, "talent-scout" da Universal, seg para Hollywood, a fim de fazer um "tes E assim mudando mais uma vez de non passou a ser Anthony, começando ent sua carreira cinematográfica.

(Continua na pág. 26)



Nesta foto, êle aparece com 3 anos ao lado de seus pais, Manuel Schwartz e Helen Schwartz, em Woodrige, N.Y.

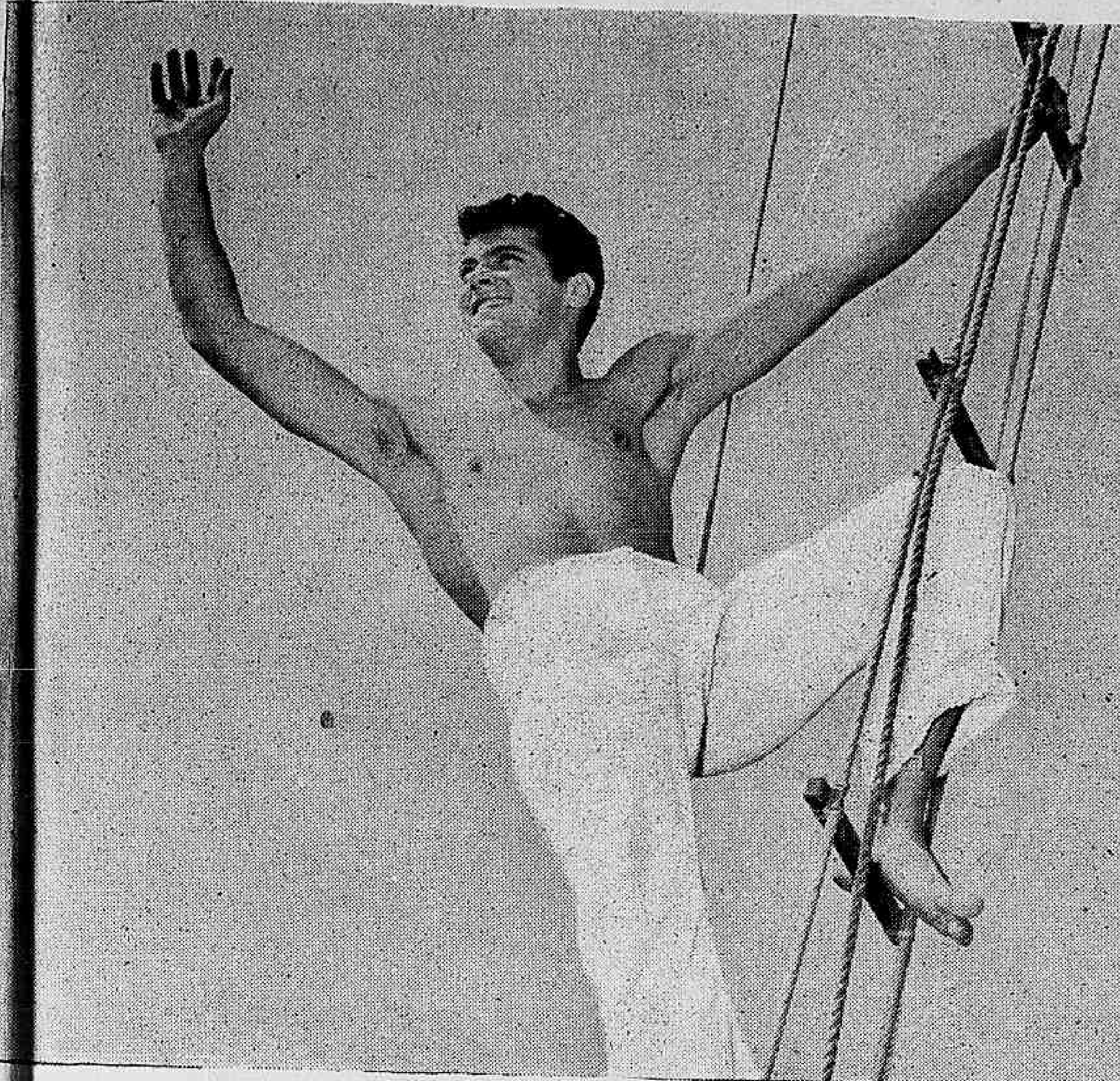


Aos cinco anos como qualquer garôto de sua idade, gostava de vadiar. Ei-lo em Central Park.

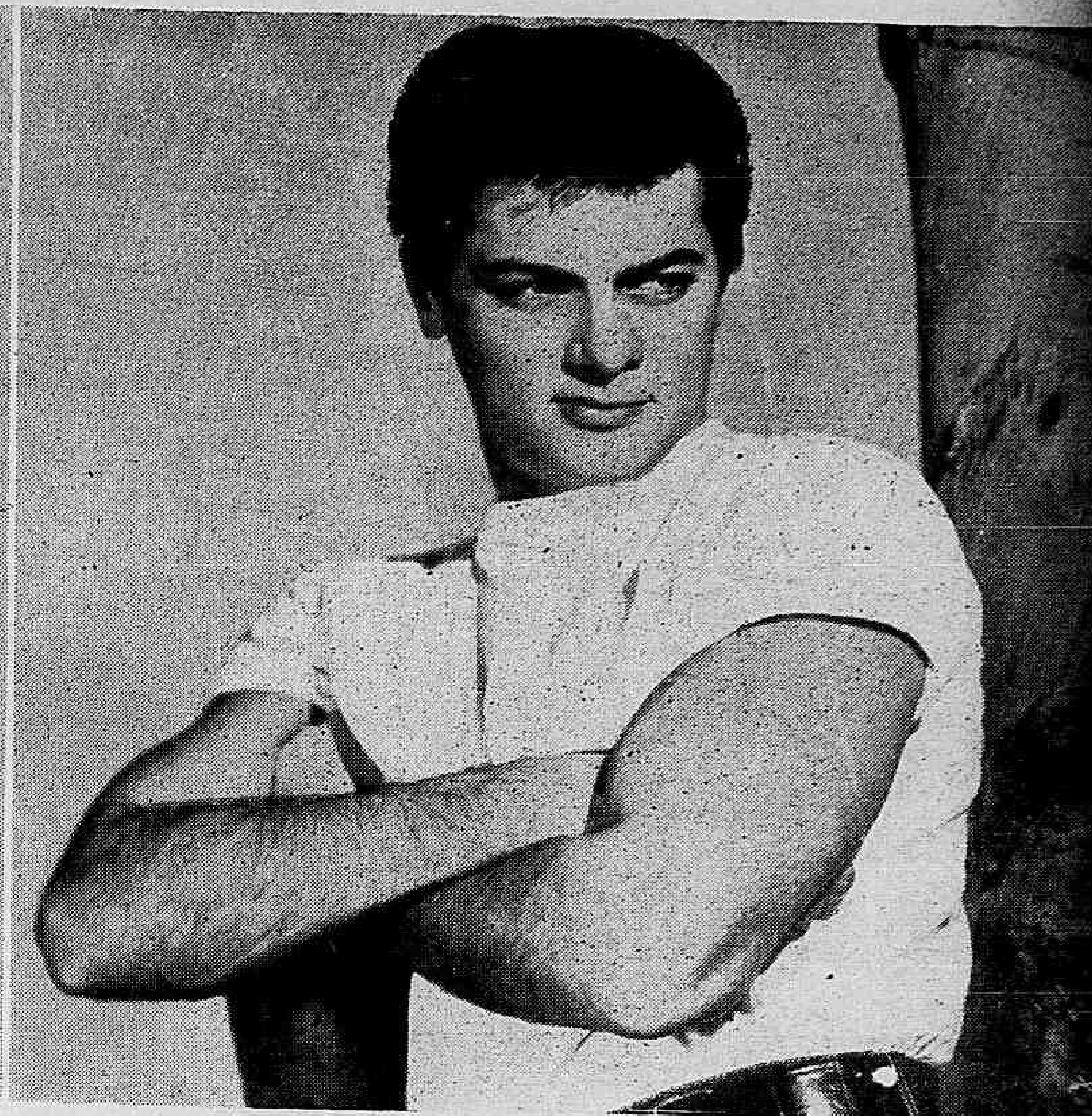


Aqui o temos no meio de seus companheiros de escotismo, quando tinha quatorze anos.

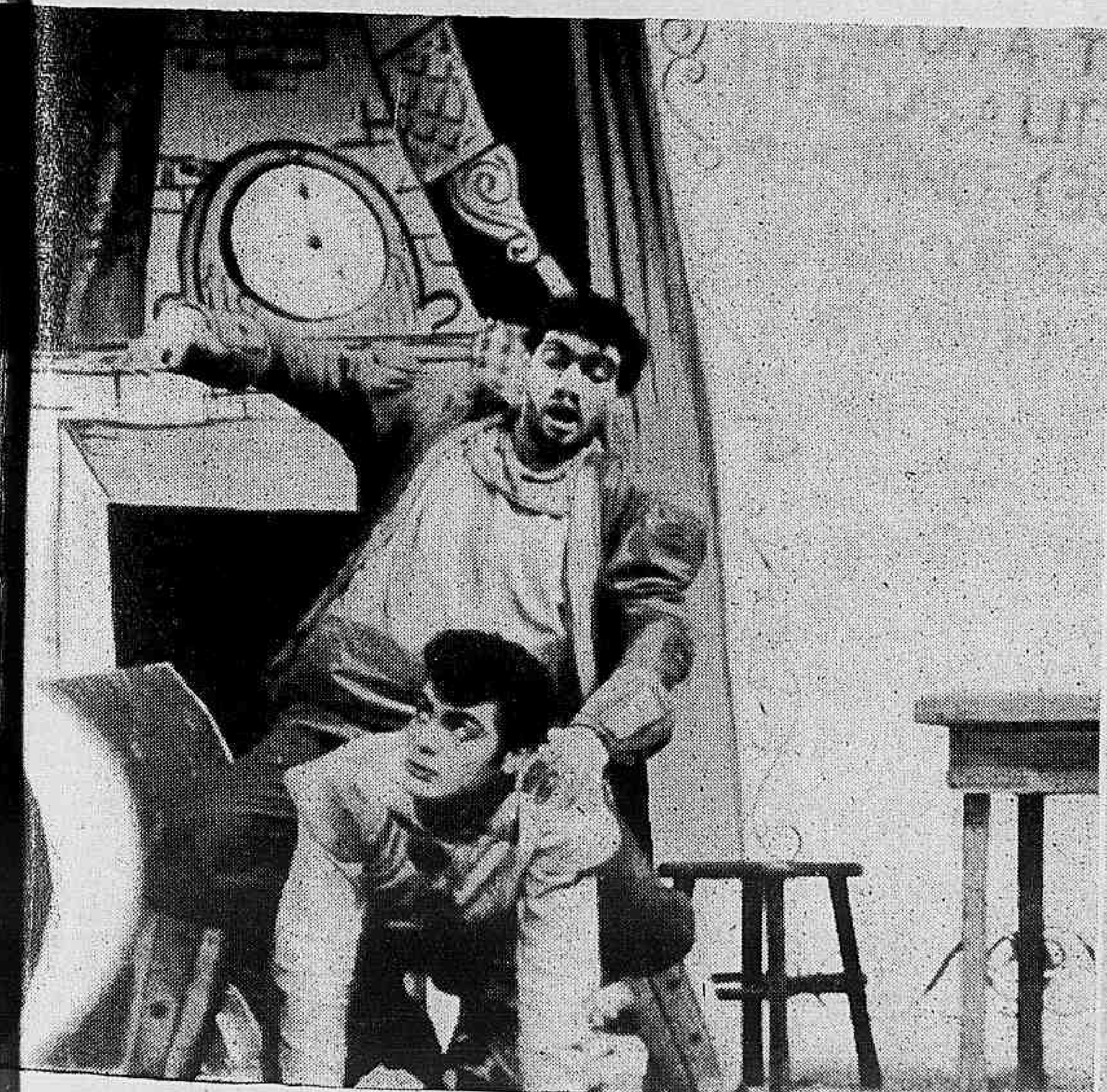
CURTIS, UM GALÃ DE FUTURO



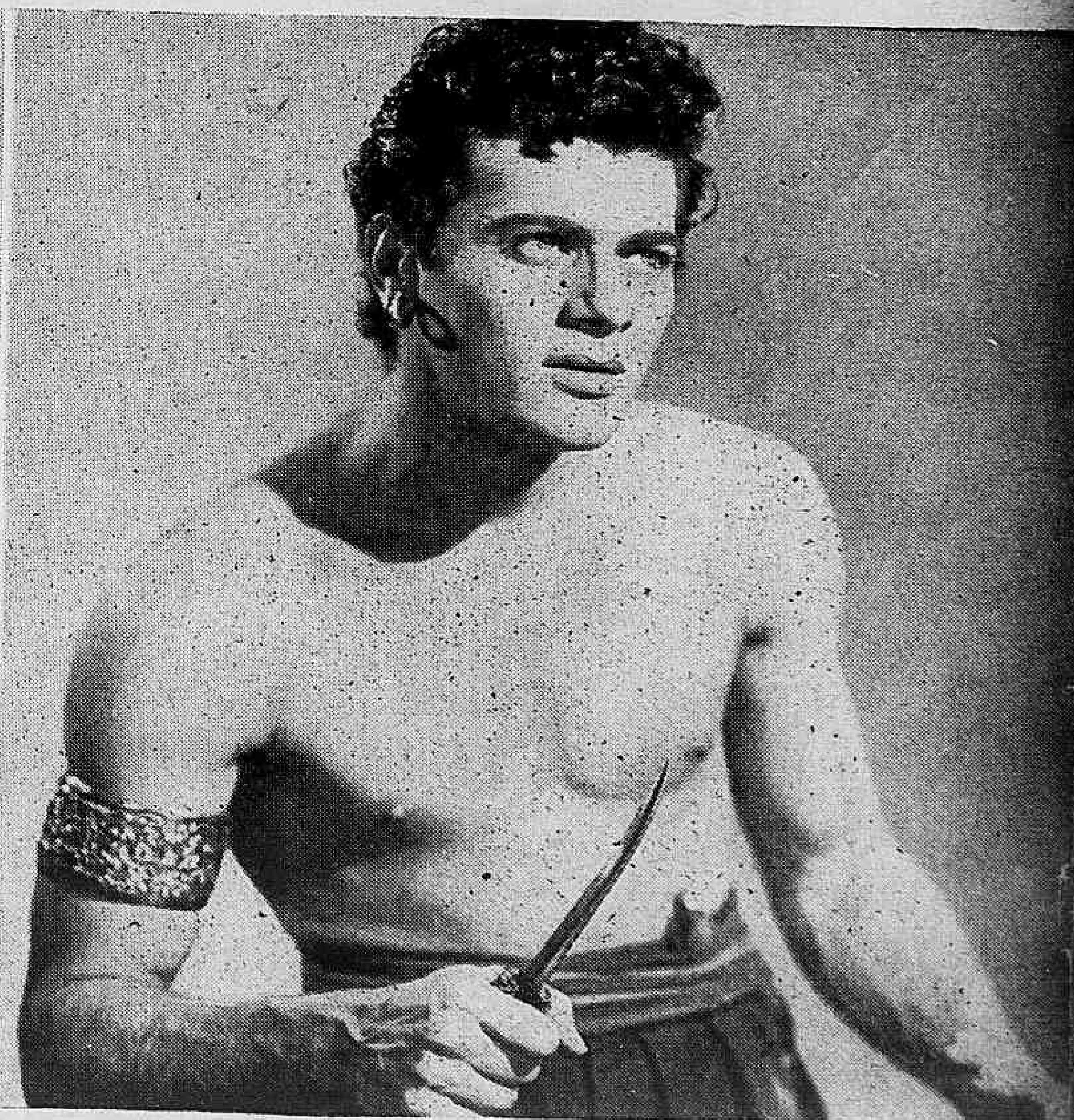
Forte e esportivo, Anthony não descuida de sua educação física e apesar do seu pouco tempo de cinema, possui já uma legião considerável de ardentes admiradoras.



Seu verdadeiro nome é Bernard Schwartz, descende de uma familia de Budapest e em recente pleito, foi eleito como «dono do mais belo torso», da terra do cinema.



Sua primeira experiência como ator, êle a teve no teatro, quando com vinte e dois anos interpretou o principal papel de «The Prince Who Learned Everything Out of Books».



Sua estréia em um pequeno papel em «Baixeza», (Criss Cross) foi o início de sua carreira cinematográfica, e segundo a crítica, que lhe foi favorável, começou bem

CINE-ROMANCE

AO CAIR DO PANO

AO assistir ao último ensáio de "Meet Me After The Show", Jeffrey Ames fica convencido de que tem um outro grande sucesso musical em suas mãos. Sua loura espôsa, Delilah Lee, a quem êle afetuosamente chama de Sheba, está magnífica no papel principal e, os elogios de Jeff tudo significam para ela, pois, Sheba o ama de todo o coração e nem sequer protesta quando êle se jacta de ter sido êle quem lhe arrancara o talento, quem lhe havia criado a personalidade quando a encontrara naquela espelunca há sete anos passados.

Delilah sugere uma comemoração mas Jeff lhe diz que os assistentes do show vão chegar para uma conferência. No momento que Delilah vai saír, Gloria Corstairs, rica, provocante, uma verdadeira armadilha para os homens incautos, chega. O chefe da publicidade diz à Delilah que ela é uma rica herdeira, a rainha dos abacaxís e que ela tem um encontro com Jeff. No dia seguinte, Delilah encontra um lenço de Glória na sua limousine. e arranca do chaufeur a história de que Jeff havia estado com ela depois da entrevista. Delilah vae falar com Jeff e lhe diz que viu o "abacaxí" que está financiando o show. Jeff jura que tudo não passa de simples negócio. Delilah o acredita até quando, um pouco mais tarde ela surpreende Glória em seus braços. Sem saber que Gloria estava tentando conquistá-lo mas que êle não tinha nenhuma culpa, ela sai com os olhos a faiscarem de raiva.

Nessa noite, Jeff espera nos bastidores enquanto Delilah representa um de seus números de sucesso quando um homem põe alguns papéis em suas mãos. E' uma sob-pena. Êle está sendo processado para uma separada manutenção!

No dia seguinte, Jeff assegura ao seu advogado, Timothy Wayhe, de que êle está tão inocente a respeito de Glória quanto um cordeiro recém-nascido. Êle faz um discurso de como êle modelara Delilah de simples barro bruto a uma grande "estrêla" e como ela agora se havia transformado em "Frankenstein". Tim deseja que

(MEET ME AFTER THE SHOW)

ELENCO:

Delilah	**BETTY GRABLE**
Jeff	**MACDONAL CAREY**
David Hemingway.	**RORY CALHOUM**
Chistopher Leeds.	**EDDIE ALBERT**
Tim	**FRED CLARK**
Glória Carstiars ..	**LOIS ANDREWS**
Produção	**George Jessel**
Direção	**Richard Sale**

Apresentação da 20th. Century Fox.





Jeff se desculpe perante Delilah porém êle diz que ela é quem deve se desculpar e que esta é a sua decisão final.

Nesse interim, Delilah se sente profundamente infeliz, esperando o chamado de Jeff que nunca chega. Tim tenta convencer a Delilah de remendar a coisa e fazer as pazes porém ela insiste que cabe a Jeff dar o primeiro passo.

E o show continua. Quando o julgamento é pronunciado, o Juiz concede à Delilah 2.500 dólares mensais, livres de impostos. Tim se oferece para conseguir uma redução no pagamento porém Jeff diz que o show deverá durar 3 anos e que êle poderá pagar os 2.500 dólares já que tudo o que ela deseja é dinheiro.

Na noite seguinte, Jeff recebe um outro "Billet doux" no qual é informado de que Miss Delilah Lee está doente e impossibilitada a continuar no show. Jeff explode, asseverando a Tim que ela é tão sadía quanto um touro. Sem Delilah, o show perde todo o valor e Jeff se atrasa em seus pagamentos.

Jeff porém prega uma peça em Delilah fazendo-a aparecer num show de caridade no Starlight Roof. Enquanto ela está cantando, Jeff bate algumas fotografias provando que ela está em condições de representar.

Delilah fica furiosa por ter sido enganada. — Joga a sua última cartada e Jeff é prêso por falta de pagamento de sua manutenção.

Tim o tira da prisão e implanta-lhe na cabeça a idéia de que êle só estará livre de Dalilah quando ela se decidir a se casar com outra pessoa. Jeff diz que sabe de uma pessoa adequada para ela, uma vez que ela se tornara tão ávida por dinheiro. Esta pessoa é Christopher Leeds, um milionário que cortejara Delilah por longo tempo.

Jeff diz a Chris que êle e Delilah estão se divorciando e Chris está pronto para correr em socorro. Nesse momento um chamado telefônico os arrasta para o consultório de um médico. Delilah havia sofrido um acidente e o médico lhes diz que a concussão lhe causou uma confusão mental. Ela está sofrendo de amnésia e êle os avisa de que não devem deixá-la ter nenhum choque. Êles correm ao seu apartamento mas ao chegarem êles sabem que ela deixara a cidade. No aeroporto de "La Guardia", êles são informados de que Kitty Lee voara para Miami. Êsse era o seu nome. Ambos, Jeff e Chris partem atrás dela enquanto Tim arrebenta de tanto rir.

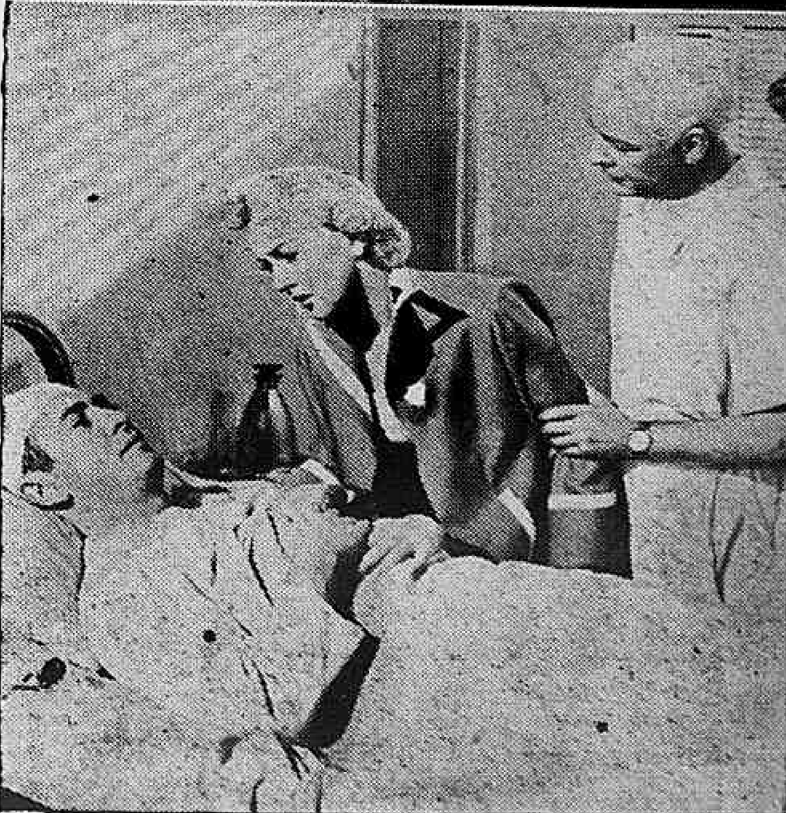
Em Miami êles a encontram cantando no mesmo café de touristas onde êles a haviam encontrado sete anos antes. Ela dá as boas vindas a Chris mas não reconhece Jeff que Chris apresenta como um produtor da Broadway. Ela presume estar noiva de Chris o que completa as coisas uma vez que ela é ainda a espôsa de Jeff.

Temendo causar-lhe um choque, Jeff não pode dizer coisa alguma mas cheio de ciúmes acompanhia Chris e Delilah a tôda parte. Êle diz a Chris que Delilah não poderá obter o divórcio até ficar completamente boa da amnésia.

Jeff tenta reviver o seu romance de sete anos passados levando-a aos mesmos pontos em que êles haviam estado jun-

(Cont. na pág. 29)









FILHAS DO DESEJO

(VITA DA CANI)

ELENCO:

ALDO FABRIZI, Gina Lollobrigida, Delia Scala, Tamara Lees, Marcello Mastroianni, Nyta Dover, Bruno Corelli, Edoardo Passarelli, Gianni Barella, Enzo Magio e as mulheres mais belas da Europa — Direção de STENO e MONICILLI.



NINO MARTONI (Aldo Fabrizi) é o cômico e chefe de uma pobre companhia de atores de variedades, que levam uma vida miserável, uma verdadeira vida de cachorro, vagando de teatrinho em teatrinho, de província em província, e sempre em fuga, ora pelos impostos, pelos débitos em hotéis, condução, etc. Na companhia de Martoni se encontram três garôtas adoráveis: Vera (Delia Scala), (Tamara Lees) e Margherita (Gina Lollobrigida), sendo que esta última entra por acaso na troupe, quando, numa viagem ferroviária, junta-se a Martoni para pagar-lhe a passagem e acaba descobrindo seu talento dramático e um corpo invejável, como substituta da "estrêla", que abandona um show em meio. Para cada uma delas a vida tem o seu momento decisivo: Vera pretende desposar Mário, um jovem estudante que morre de amores pela pequena, não obstante a tenaz oposição de seus genitores, decididos a impedir o matrimônio do filho com uma bailarina. Franca, abandonando a fábrica onde trabalhava e a triste existência em que vegetava, entregara-se a um honesto operário, seu noivo Carlos, deixara-o depois, decidida a tentar fortuna, e por isso usa o palco como trampolim para uma vida futura de luxo. Finalmente Margherita, em seguida a uma briga entre seus pais, fugira de casa e fica sob a proteção de Martoni o qual, secretamente enamorado dela, tenciona elevá-la ao pôsto de uma célebre "soubrette".

Após uma série de incríveis aventuras e alternadas oportunidades de esperanças e desilusões, de alegrias e amarguras, pedindo condução em caminhões, fugindo de pagar à pensão, enganando o proprietário de um cine

(Continua na pág. 26)

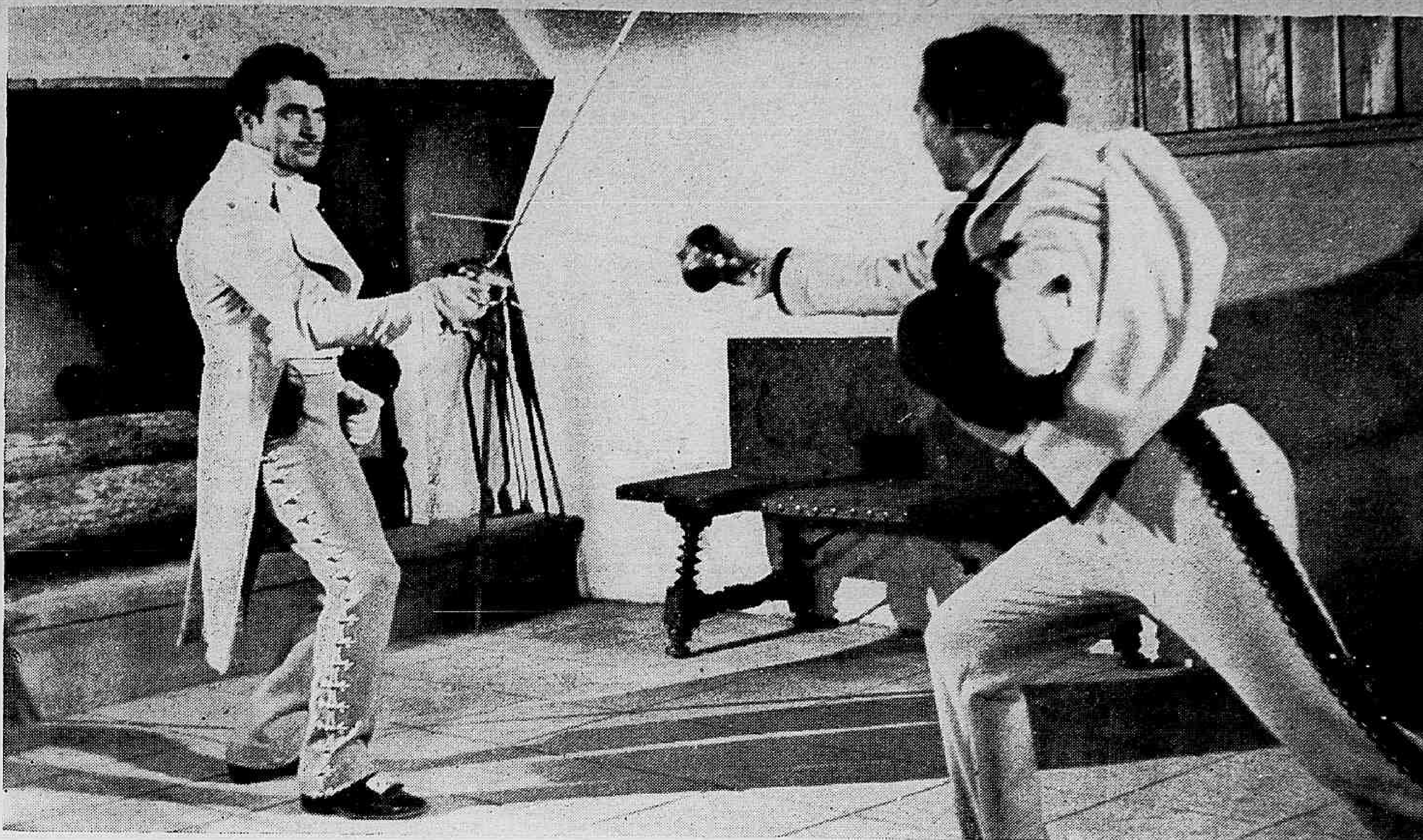


Monica Lewis

(Foto Metro)



A MARCA DO RENEGADO



ESTAMOS no ano de 1825 e na Califórnia para onde estão sendo atraídos os piratas que infestavam as águas do Pacífico em virtude da recente proclamação da República do México. Um dêstes aventureiros é o Capitão Bardoso (George Tobias) o qual desembarca na costa de Los Angeles e se prepara para saquear a cidade com o auxílio de um conspirador desconhecido, tendo êste lhe dado ordens para enviar Marcos Zappa (Ricardo Montalbán) um rapagão valente e destemido com quem êle pretende ultimar os detalhes do assalto.

Seu desembarque foi vigiado por um grupo de homens comandados por Luís (J. Carrol Naish), os quais mais tarde surpreendem Marcos no albergue e o levam manietado para uma barraca armada fora da cidade. Lá os está esperando Don Pedro Garcia (Gilbert Roland) um déspota que sonha tornar-se Rei da Califórnia.

(MARK OF THE RENEGADE)

PERSONAGENS:

Marcos Zappa	RICARDO MONTALBAN
Manoela	CYN CHARISSE
Luís	J. CARROL NAISH
Don Pedro Garcia	GILBERT ROLAND
Anita González	ANDREA KING
Bardoso	GEORGE TOBIAS
Don José de Vásquez	ANTÔNIO MORENO
Miguel	ARMANDO SILVESTRE

Direção de
HUGO FREGONESE
Produção de
JACK GROSS
Apresentação da
UNIVERSAL INTERNATIONAL
(Em tecnicolor)

Don Pedro sabe que Marcos havia tomado parte na luta pela liberdade da Cidade do México de onde mais tarde fôra expulsado como renegado. Para provar o que diz, remove da cabeça de Marcos uma tira e descobre, queimado à fogo, em sua cabeça a letra "R", a marca da infâmia. Para guardar segrêdo, Marcos se vê obrigado a pôr seus serviços à mercê de Garcia, o qual de início manda que êle procure namorar Manoela (Cyd Charisse) filha de Don José de Vásquez (Antônio Moreno), chefe do Partido Republicano leal ao México.

A caminho de Los Angeles, Marcos ajuda os cavaleiros a se livrarem de uns bandidos. Um dêles, Luís, o deixa inconsciente dando-lhe com a culatra da pistola na cabeça. Quando volta a si, o jovem encontra Manoela cuidando de seus ferimentos, estando ela em companhia de seu noivo Miguel (Armando Silvestre) e seu pai.

No Albergue em Los Angeles, Marcos encontra novamente Luís, o qual havia sido es-

(Continua na pág. 26)





AS OITO VÍTIMAS

(Cont. da pág. 9)

Mazzini... Não seria bom que brindassemos pelo acordo?... Quer dizer, si não há reparos a fazer...

— Nenhum...

— Ótimo!... Que preferis, jerez ou whiski?

— Oh, qualquer revelador me serve, ri-se Louis ao ver que d'Ayscone lhe mostra dois frascos, com etiquêtas escritas: Revelador nº 1 e Revelador nº 2.

Quando a visita ao laboratório termina, ambos dirigèm-se para a casa.

Ao ser apresentado à senhora d'Ayscone, Louis queda-se mudo de surprêsa...

Ao invês da figura austera que imaginara, ao ouvir as palavras de Henry, êle se vê frente à uma bela mulher, fina e delicada como uma flor.

— Querida, Mr. Mazzini, o feliz possuidor de uma Thornton Pickard... Mr. Mazzini, minha espôsa, — apresenta Henry.

— Mr. Mazzini — soa uma melodusa voz — não pratico a fotográfia, mas reparto com meu marido o prazer de receber aos bons amadores... Um cálice de jerez?

— Bem... não sei si...

— Henry e eu nunca provamos álcool, mas isto não quer dizer que pretendamos impor aos demais a mesma abstinência...

A dona da casa faz soar a campanhia e quando aparece o criado, ordena:

— Harwood, um cálice de jerez.

Neste momento, d'Ayscone lembra-se que deixou várias chapas expostas ao sol e retira-se.

— Mr. Mazzini, haveis estado pelos arredores há muito tempo? Prossegue a espôsa.

Apenas umas duas horas senhora... Passava de bicicleta pela estrada quando deparei uma bela paisagem e não me pude furtar ao desejo de impressionar um par de chapas. O lugar é deveras encantador...

— O que não impede que a influência sôbre as pessoas seja péssima. O proprietário foi há tempos nosso cocheiro... Tenho falado várias vêzes sôbre as desordens na taberna, porém até agora nada fêz para remediá-las.

— Suponho que o homem viva do alambique.

— Senhor Mazzini, ninguém tem o direito de explorar as fraquezas alheias.

— Sob êste ponto de vista, a coisa é realmente deplorável, retruca Mazzini, procurando mudar de tática.

— Temo não poder lhe oferecer mais que um pequeno lunch, Mr. Mazzini — diz a dona da casa, chamando pelo criado.

— Sois muito gentil, senhora, mas não desejo incomodá-la...

— Incomodar-me?...

— Sim... si me permites explicar...

— Claro que sim.

— Quando vosso espôso me disse seu nome, compreendi que o acaso me havia colocado na mais embaraçosa das situações... Sabeis, senhora, que minha mãe era uma d'Ayscone, a quem por questões de família, foram-lhe os direitos de família, prefiro pois não sentar-me à vossa mesa... e se me permite, atrevo-me a esperar que explicareis o caso a Mr. d'Ayscone, enquanto me retiro o mais breve possível.

Dizendo isto, Louis levanta-se e inclina-se muito respeitosamente.

— Mr. Mazzini, sentai-vos. — Ordena a bela anfitriã.

E, ao ver-se obedecida, prossegue:

— Haveis mostrado sentimentos muito delicados... Nada sei sôbre a história que haveis contado, porém sei sim, que, a família de meu espôso encontra-se esquecida, por não recordar os direitos que seguem junto a nobreza... Vossa conduta me prova que a razão está convosco... Lord Tennyson tinha tôda razão quando escreveu: "Mais valem os corações honrados que as coroas, mais a simples fé que o sangue jorrando..." Mr. Mazzini espero que aceiteis o meu convite para almoçar.

— Será não só um privilégio, mas também uma honra para mim, senhora.

Louis senta-se para almoçar com os d'Ayscone... E, é convidado a passar alí o próximo fim de semana!

★

Entretanto em casa dos Hallward, ultimam-se os preparativos para as bodas de Sibelle e Lionel. Louis chega à meia-noite, e encontra a noiva recostada em um sofá da saleta, acordada e indiferente...

— Parece-me que não estais tão radiante como era de se esperar — disse:

— Pensava nos alegres momentos que passei, com vossa companhia e na de Graham...

— E Lionel?...

— E Lionel — aceita ela a emenda e prorrompe:

— Louis, não quero casar-me com êle!...

— Por que não?...

— Por que é muito grosseiro!...

— Tendes razão, nunca vi um homem de vinte e quatro anos, com um espírito como o seu... Mas devieis pensar de outra maneira...

— Sim...

— E recordar que uma vez lhe propus casamento...

— Recordo-me sim, e maior é a minha amargura, por isso...

— O que não impede, que a veja esta noite, mais bela e tentadora como nunca...

(Continua no próximo número)

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ANTHONY CURTIS . . .

(Cont. da pág. 19)

Tony se ainda não chegou ao estrelato, pisou com firmeza os primeiros degraus. Estreiando num pequeno papel em "BAIXEZA" (Criss Cross) tendo um trabalho mais importante em "ALMAS ABANDONADAS" (City Across the River) e figurou destacadamente no elenco de "TRAFICANTES DA MORTE" (Johnny Stool Pigeon) onde êle teve um excelente papel no personagem de um surdo-mudo, instrumento de morte de uma poderosa quadrilha de contrabandistas, está atualmente com 23 anos, tem 1,80m. de altura, e uma fisionomia extraordináriamente atrativa. É moreno, simpático, olhos azuis expressivos, tendo se casado em fins de 51, com a atriz Janet Leigh.

Os filmes em que apareceu até agora foram:

"O Fuzil da Morte" (Winchester 73) — "Larápios Granfinos" (Shoplifter) — "Serras Sangrentas" (Sierra) — "... E O Mulo Falou" (Francis) — "Traficantes da Morte" (Johnny Stool Pigeon) — "Almas Abandonadas" (City Across the River e "Baixeza" (Criss Cross), e "O Principe Ladrão" (The Prince who was a thief).

NUDISMO, MACUMBA . . .

(Cont. da pág. 13)

dida pela Paixão), "Preço de um desejo", "Hóspede de uma noite", "Caiçara", "A Sombra da Outra", "Terra é sempre terra" e alguns filmes menos importantes dos fazedores de abacaxi... E a macumba tem sido lugar comum desde os "alôs" carnavalescos, mas com maior insistência a partir de "Caiçara", com prolongamentos em "Meu destino é pecar", "Terra violenta", etc., etc. E malandragem é privilégio e "copyright" dos sambas cinematográficos de todos os estúdios e produtores: Carmen Santos, Luís de Barros, Moacir Fenelon, Flama, Cinédia, Ademar Gonzaga, Nova Terra, Juventus Filme, Atlântida, Maristela, Kanitar, Capital, Artistas Associados, Brasil-Vita, Vera-Cruz, enfim, de todos, que longo e cansativo seria enumerá-los!

FILHAS DO DESEJO

(Cont. da pág. 22)

teatro, etc., o destino de cada personagem tem seu fim. Vera, que sofrera em uma viagem a impertinência de um cavalheiro maduro, descobre por fim que êste não era senão o pai do seu noivo. Ela conquista a estima do cavalheiro, mostrando ser honesta, e vai desposar Mário, construindo família. Franca, a mais bela das três, que se unira por dinheiro a um velho e repugnante industrial, reencontra o antigo noivo, Carlos, e comete suicídio pagando com a morte o êrro cometido. Margherita alcança sucesso e torna-se uma grande vedeta da principal companhia de revistas do país e afinal Martoni, que por bem dela, sacrificou o seu amor, continuará cada vez mais só e mais triste em sua infindável vida de cão.

A MARCA DO . . .

(Cont. da pág. 25)

colhido para seu criado e êste então lhe revela que o assalto havia sido simulado para que Marcos tivesse ocasião de travar conhecimento com a família e assim poder fazer uma visita à Manoela. Naquela noite Marcos recebe uma carta contendo uma mensagem algo misteriosa. O logar do encontro seria no cassino da cidade. Ao sair do hotel, Marcos encontra Bardoso que no momento estava faiscando de raiva: êle o acalma e leva-o consigo para o cassino. Lá Anita (Andrea King) procura seduzí-lo, dando-lhe um narcótico, mas Marcos, muito sabido, não cai na ratoeira. No salão de jôgo arma-se uma briga tremenda e Marcos e Bardoso têm que fazer muita fôrça para conseguir fugir para a rua.

De volta ao hotel, Luís informa seu patrão que será necessário fugirem imediatamente porque o Capitão Cervera (Alberto Morin) Chefe de Polícia, está com ordens para detê-los. Patrão e criado partem a tôda pressa, montados em velozes cavalos. No caminho se encontram novamente com Don José Vasquéz, e êste convida a Marcos para ir até sua residência onde no dia seguinte terá lugar uma grande festa em regozijo à data da República do México com o içar da nova bandeira, festa esta celebrada pela primeira vez na Califórnia. O Capitão Cervera aparece na fazenda a procura de Marcos, mas Don José se responsabiliza pela integridade do jovem.

Don Pedro, que também fazia parte dos convidados de Don José, não obstante tôda antipatia que sentia por tôda a família, aproveita a ocasião para provocar um duelo entre Marcos e Miguel. Ao cair da

(Cont. da pág. 30)

O QUE VIMOS *na Tela*

INTERINO

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo.

"PACTO SINISTRO"

UM dos realizadores que mais tem resistido ao tempo é Alfred Hitchcock. Enquanto King Vidor (Duelo ao Sol), Henry King (Almas em chamas) e outros grandes diretores do cinema de há dez anos estão em evidente declínio, o gorducho diretor inglês continua sendo um mestre com tôdas as qualidades demonstradas na obra prima "39 degraus". A Hitchcock deve-se a orientação para uma escola britanica na qual coincide o ritmo americano — inclusive certa preferência pelos temas sensacionalistas, superficiais, mesmo — com o desenho dos personagens, porém ricos em individualidades e recortados, além do mais, do ambiente das classes baixa e media, tão do gôsto dêste realizador e pincelados com seu pessoalissimo humor *cockney*. "Pacto Sinistro" é uma obra executada com grande precisão, melhor diriamos, matematica, tal é a seguridade da inevitavel realidade com que tudo se produz. O tempo, o ambiente, a angústia de Farley Granger aumenta o clima de nervosismo em que se debatem quase tôdas as cenas. Talvez o assunto do filme resulte demasiadamente trivial. Tôda obra policial é. Finalmente, sòmente procura exacerbar nossos nervos. Porém em Hitchcock, mestre no gênero, é a realização o que interessa. Poucos diretores como êle têm conseguido manter nossa atenção com tal domínio da intriga policial. E' o cultivo pelo detalhe o que lhe dá a êstes filmes seu tom mais acertado. Já em "39 degraus", seu melhor filme, mister Hitchcock comprimiu os antigos efeitos dos filmes em série, marcando um zig-zag aventureiro, de perfeita execução. Por isso, independentemente dos resultados, quando falamos de um filme dêste diretor sabemos concretamente a que nos referimos. Hitchcock tem destacado sua personalidade desde a base, como sempre, de afinar o que nêle existe de individual, de escolher uns quantos temas cuja trajetória é, por desconto, quase sempre a mesma. Dentre os seus filmes pode-se escolher qualquer um sem o risco de enganar-se: tal é a consciência de seus recursos; a forma, sempre cinematográfica, de resolver os problemas que tôda produção apresenta. Em Hitchcock pôde ver-se um trem insinuar-se de uma forma chapliniana refletindo-se sua imagem sôbre um muro, com o agravante de som peculiar. Pode ver-se em tudo isso êsse sentido pitoresco do diretor inglês. Não se trata, naturalmente, de obra de nenhuma artista, porém, em compensação tem feito do domínio da técnica um ofício de verdadeiro virtuose. O inverossimil e o ilógico nos filmes dêste realizador são fatores que, pela sua menor importância diante da estrutura do conjunto da obra, não devem-se levar em conta numa apreciação cinematográfica. Quanto a interpretação há a destacar a performance de Robert Walker, o melhor do elenco, que a morte tão precocemente arrebatou ao cinema americano. Farley Granger, correto, e o mesmo poderiamos dizer de Ruth Roman, uma das atrizes dramáticas de mais talento de Hollywood.

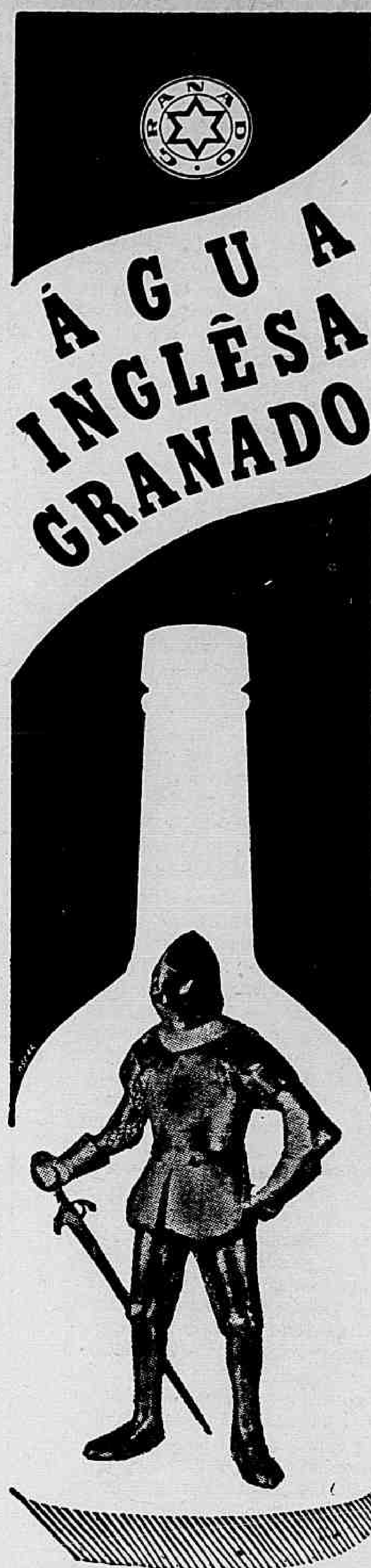
Cotação artística: 4 *Cotação comercial*: 3

★

"EMBRUTECIDO PELA VIOLÊNCIA"

A escolta de um velho, acusado de crime (apesar de a platéia saber logo as primeiras cenas ser êle inocente), quando um trio de detectives em longa e penosa caminhada através do deserto é onde se desenvolve a maior parte da história dêste "western" de Raoul Walsh que se pode incluir entre os seus filmes mais fracos, onde não deixa de aparecer um final feliz dos mais bisonhos e piegas. A solução, com o relógio identificador que pertencia ao irmão do assassinado, é mesmo para crianças. Quando todos esperavamos uma grande cena por um crime que não cometera e o delegado, (Kirk Douglas), quem colocava a lei acima de qualquer paixão (Virgínia Mayo) decide arrancar do peito a insígnia de detective, indignado com a decisão do juiz e recordando ainda a morte de seu próprio pai, que perecera por ter respeitado e seguido à risca a lei, eis, que, por obra e graça da providência, (sempre um ator a mais no elenco desta classe de filmes) tudo se resolve da maneira mais torpe e convencional. Entretanto, o filme possui cenas isoladas de bom cinema e os desempenhos de Kirk Douglas e Virgínia Mayo são excelentes, principalmente o de Douglas, um ator possuidor de uma máscara invulgar e de um talento em ascenção de filme para filme.

Cotação comercial: 3 *Cotação artistica*: 2 1/2



PANORAMA DO CINEMA AMERICANO

EM recente solenidade realizada em Los Angeles, Dore Schary, uma das mais destacadas figuras da indústria cinematográfica norte-americana, analisando a verdadeira situação do cinema de sua pátria, expressou-se nas seguintes palavras:

HAVERÁ CRISE DE PRODUÇÃO? ★ DECAEM OS FILMES DE HOLLYWOOD? ★ CUMPRE O CINEMA A SUA VERDADEIRA FINALIDADE? ★ DORE SCHARY DESTACADA FIGURA NA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA, ANALISA A VERDADEIRA SITUAÇÃO DO CINEMA NA AMÉRICA.

(Publicação exclusiva de "A CENA")

HA já quase 19 anos que viajei para o Oéste, no Santa Fé Chief, de Newark, New-Jersey, com um pequeno contrato de escritor da Columbia bem guardado em meu bôlso. Logo no dia seguinte comecei a aprender sôbre a minha vida como escritor de cinema, e durante êstes 19 anos tenho recebido desta indústria maravilhosas oportunidades para desenvolver o talento que eu possa ter como escritor, como produtor e como chefe executivo.

Durante êstes anos também tenho recebido uma educação liberal. O trabalhador encarregado de criar, nesta indústria, a fim de guardar seu lugar precisa aprender enquanto trabalha — e é pago enquanto aprende. Minhas experiências como escritor e produtor têm me ensinado muitas coisas — fatos sôbre peixes devoradores, do Rio Amazonas — o número exato de experiências que Edison fêz para aperfeiçoar a luz elétrica... Sou uma boa autoridade em história de Simon Bolivar — e sei inúmeros dos pormenores concernentes à Batalha de Bastogne. Aprendi muita coisa sôbre psico-neurose e os problemas de rehabilitação dos veteranos de guerra. Sei exatamente quantas pessoas chegaram a bordo do "Mayflower" e sei muito sôbre o que é necessário para construir uma casa. Estudei o efeito da tensão racial — e a influência inspiradora da história americana sôbre grupos de imigrantes. Eu sei o que dizem as pequenas de 14 a 17 anos quando se sentem atraidas por homens bem mais velhos — e sei tudo sôbre as baixas de batalha sofridas pelo Grupo Regimental de Combate 442 — a vida selvagem na África — a vida noturna de Paris — o procedimento de um grupo policial — atribuições da Academia do Bureau Federal de Investigações — o modo de tratar, de cuidar e alimentar os bebês — as superstições do Tibet — a história do petróleo de Tulsa... Sei muito sôbre as jornadas dos primeiros desbravadores dos velhos territórios e sôbre tesouros de piratas ocultos no mar das Caraibas. Li muito sôbre diferentes religiões — e a diferença entre um motivo sinfônico e um trecho de jazz.

Sim, tem sido uma educação liberal — e em conexão com o meu trabalho na Indústria eu aprendi a verdade de umas poucas palavras que aparecem numa grande canção dos irmãos Gershwin — estas palavras: "Não é bem assim".

Bem recentemente estas palavras surgiram particularmente em minha cabeça após eu devorar uma série de lúgubres observações sôbre a Cinematografia. Parece, de acôrdo com êstes sombrios oráculos, que estamos quase liquidados. Cinemas estão sendo fechados, estúdios reduzem-se a quase nada, as rendas deixam de aparecer, as despesas sobem em rapidissimas espirais, o desemprêgo assustador, a Indústria está dominada pelos Comunistas, embora financiada por Fascistas. A televisão deu-nos o "coup de grace" — e os lares de quantos trabalham para a Cinematografia estão à venda ou aluguel, como resultado dos divórcios, escândalos e erros financeiros da comunidade inteira. Êsse era o sombrio quadro pintado por êsses lamentos de desespêro — e eu um dia, então, entrei no meu escritório, cautelosamente respirei de modo profundo — e olhei em redor.

Bem, naturalmente o verdadeiro quadro aos olhos de qualquer um que não esteja cego pelas cataratas do preconceito ou das informações errôneas é um quadro bem mais feliz — um quadro verdadeiro que pode ser observado sem que para isso sejam necessários os proverbiais óculos côr-de-rosa. Os palcos de filmagem estão em azáfama, o emprêgo é mais alto do que até aqui. De uma população de 25.000 trabalhadores, sòmente 100 nomes estão envolvidos em inquéritos sôbre Comunismo — certamente uma percentagem mínima e certamente não indicadora de qualquer fôrça dominante. O dinheiro para financiamento de filmes é fornecido por Democratas e Republicanos de variadas convicções políticas, e, acreditem ou não, algumas pessoas que trabalham na cinematografia possuem aparelhos de televisão. Nossa quota de divórcio é mais baixa em percentagem do que a de outras comunidades, e de acôrdo com dados policiais nós estamos invulgarmente colocados no quadro de crimes e casos de mal-comportamento.



O cartaz da encantadora Ann Blyth continua subindo. Há pouco a vimos com Claudette Colbert em "Agonia de uma vida" e atualmente ela está filmando ao lado de David Farrar, considerado o Clark Gable da Inglaterra, "The Golden Horde" em espetacular tecnicolor, que focaliza a empolgante história das hordas de Gengis Khan, o príncipe bárbaro.

O verdadeiro quadro é o de uma indústria que está atendendo a mais cinemas do que em todos os tempos de sua história, com melhor produto de cada companhia do que o fornecido anteriormente — uma indústria que desde a guerra tem ajustado suas despesas e custos a uma eficiênte escola de operações; que está fazendo um maior número de filmes dispendiosos do que antes e que está provando pelas rendas dêsses filmes que sua plateia está ainda atenta a êste meio de entretenimento — uma indústria que não adotou uma atitude de desprêzo ante a televisão, mas pelo contrário, encarou-a e desafiou-a no único modo com que o poderia fazer: promovendo melhor produção, que está começando a fazer melhores negócios do que os obtidos anteriormente. Êsse é um quadro verdadeiro — quadro salutar, e enquanto o temos aqui devemos considerar outros de seus aspectos.

Eu vejo esta indústria como poderosa fôrça que contribuiu materialmente para o crescimento e desenvolvimento da maior área de Los Angeles. Embora alguns críticos zombem do termo "Hollywood", eu julgo Hollywood uma comunidade que tem fôlha de pagamento anual de uns 180

milhões de dólares — uma indústria que dedica seu tempo, seu dinheiro e seu espírito aos negócios da cidade, do estado e do país — uma comunidade que tem contribuido muito para o moral do mundo — uma indústria que é única nesse particular — e que também é uma arte muito importante.

Tem havido, e haverá no futuro, livros esotéricos escritos em tôrno da "arte do cinema". Tem havido floridas, fluentes e rebuscadas explanações sôbre a arte do filme e seus aspectos na Alemanha, na França, Itália, Inglaterra e América. Estudei essas diferenças, tendo-as acompanhado, estou atento a tôdas. Respeito-as — mas ainda mantenho que a indústria cinematográfica americana — que é mais identificada pelo seu genérico termo "Hollywood" — tem realizado mais, tem divertido, esclarecido e informado mais pessoas através de um maior período de tempo, do que qualquer outra comunidade cinematográfica do mundo. Tem feito mais pela arte de produzir filmes, em têrmos de uso de ação, movimento, panorama simbólico, e direto aperfeiçoamento de inventos mecânicos, do que qualquer outra comunidade cinematográfica. Entende, enfim, o uso da "câmera", como só o veterano pode fazê-lo.

Tem um grande escopo internacional — tem tido sempre êsse escopo internacional e continuará a tê-lo, porque seu pensamento se torna mais internacional, menos provincial, e suas necessidades criadoras e movimentos são constantemente renovadas com o mesmo vigor com que se renovam muitas coisas no modo de viver americano.

Podem dizer que êsse ponto de vista internacional é devido ao campo comercial que Hollywood abrange — e ao fato de que o campo tem as proporções do mundo. Talvez seja, mas seja qual fôr a razão (e essa não é acidental) a verdade que nossos filmes atingem todos os cantos da terra e de um modo compreensível aos habitantes de qualquer rincão do mundo. Chamem a isso comércio, se quiserem; mas é também impacto social.

Li recentemente artigos sôbre novas técnicas do cinema — Itália, na Inglaterra, na França — e, exemplo após exemplo, poderei mostrar-vos a origem dessas técnicas em antigos filmes americanos. As aclamadas técnicas de Sir Laurence Olivier no grande ENRIQUE V — tais como o âmago da consciência manifestar-se pela trilha sonora do filme — foi usado há anos passados, em STRANGE INTERLUGE (MENTIRAS DA VIDA). Mr. Robert Montgomery, em um filme intitulado LADY IN THE LAKE (A DAMA NO LAGO) usou a "camera" como protagonista, e contou uma história inteiramente através os olhos da "camera", antes de que alguns grandes diretores italianos usassem a "camera" (como narradora) para explorar o miserável interior de uma casa — para fazer ambiente, para melhor expressão. A "camera" andante — usada para efeitos no filme O CONDENADO (ODD MAN OUT), por exemplo, foi desenvolvida anos antes e era um lugar — comum em muitos filmes americanos de "far-west". A "camera" de côres saiu de Hollywood, que a desenvolveu ao ponto onde, hoje, é uma arte, mesmo independente do fato de poder ser usada para ilustrar, apenas. Profundidade de foco foi usada há 25 anos em filmes americanos. Há muitos outros progressos técnicos e científicos postos pela primeira vez em uso por Hollywood.

Um estudo dos grandes filmes clássicos americanos revelará que as técnicas agora exploradas por muitos, tiveram seus fundamentos na oficina do filme americano. Parte disso é devida ao fato de que fomos os primeiros — tal como, na literatura inglêsa, parte do estílo ânglo-saxão de escrever é devida à prioridade que os inglêses têm na linguagem — e a nada mais.

(Cont. no próximo número)



Não, não é truque; o homem é forte mesmo. Trata-se de Abdullah Abbas, instrutor de cultura física em Hollywood, contratado recentemente pela Universal, para atuar em "Little Egypt", um sugestivo tecnicolor que remonta às eras do lendário oriente, das belas odaliscas. No cast estão ainda Rhonda Fleming e Mark Stevens. Homenzinho de sorte êsse Abdullah!

AO CAIR DO PANO

(Continuação da pág. 21)

tos antes. Finalmente, êle a induz a trabalhar no Caribe-Hilton sob o nome de Kitty Lee. Ela conquista a audiência e então Jeff e Chris arranjam um novo rival na pessoa do atlético David Hemingway.

Jeff consegue levar Delilah para o seu quarto para lhe falar acêrca de seus próximos números e então se aproveita da ocasião para lhe contar a triste história de sua vida, de sua espôsa que era formidável e como ela julgara que êle a havia enganado quando na verdade êle estava completamente inocente. Delilah com os olhos cheio de lágrimas ouve a confissão de que êle a ama. Êles se abraçam e o amanhecer encontra um "NÃO PERTURBE" à porta do quarto. Mas a alvorada encontrara um perplexo Jeff, pois, aparentemente, Dalilah ainda continua vítima da amnésia.

Delilah ouve Chris chamar Jeff de um "conquistador" e que êle sòmente ficara com Delilah aquela noite para ter uma base legal para impedir o pagamento de manutenção. Delilah está amargurada pelo que ela acredita ser uma traição de Jeff e, mais tarde no mesmo dia, quando o "atlético" David Hemingway lhe propõe casamento, ela diz a Jeff e a Chris que ela e David vão se casar. Depois de lhes dizer isso, ela parte dizendo que vai para o bote de David.

Jeff e Chris concordam que ela deve ser salva de tal infelicidade, sem mencionar o fato de que se ela realmente se casar com Davy, estará comentendo bigamía. Êles correm atrás dela para o lugar onde sabem que David guarda o seu bote.

David está justamente levantando a âncora para começar a velejar com Delilah quando êles chegam, pulam a bordo e uma luta se trava entre Jeff e David. David é jogado na água e grita por socorro dizendo que não sabe nadar. Mergulhando para salvá-lo Jeff bate com a sua própria cabeça num objeto duro e está inconsciente quando o tiram de dentro da água.

No hospital, Delilah descobre que Jeff é uma vítima de amnésia. O médico lhe diz que êle levará muito tempo para recuperar e que ela terá que rodeá-lo de uma quantidade de cenas familiares para trazê-lo de volta à sua consciência.

Delilah o leva para New York e uma vêz mais o seu show "Meet Me After The Show" é levado com ela no principal papel.

Tim e Gloria, a herdeira dos "Abacaxis" são dois felizes noivos.

Depois da performance de Delilah, Jeff a reconhece e a toma nos seus braços murmurando que tudo lhe está voltando à memória.

Enquanto ela o abraça, Jeff olha para Tim e pisca o ôlho ao mesmo tempo que ela faz o mesmo para Chris.

JACQUES PILLS
DANIELLE GODET
E SETE SENSACIONAIS MODÊLOS FRANCÊSES
UM CONTO DAS MIL E DUAS NOITES!...
UMA MULHER POR DIA
"UNE FEMME PAR JOUR"
JEAN BOYER
IMPROPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS
VITÓRIA ROXY CAPITOLIO PETROPOLIS
HOJE
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
ÀS 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

A MARCA DO . . .

(Cont. da pág. 26)

noite Manoela chama Marcos para junto de si, pois ela está notando que êle parece muito preocupado e Don Pedro quando sabe que Marcos se encontra nos aposentos de Manoela, aproveita o momento para provocar um barulho para atrair a atenção de todo o mundo que assim verá onde está Marcos. Marcos, porém, consegue escapar pela janela e a oportuna chegada de Bardoso que vinha à procura dêle, explica o porquê de sua estada no pátio.

Bardoso pede a Marcos para que êle leia para êle uma carta que acabara de receber. Dizia a missiva que Bardoso iria receber as últimas ordens ao meia dia do dia seguinte na Casa dos Prazeres.

No dia seguinte, quando a festa ia no auge, Manoela faz questão de mostrar a todo o mundo sua afeição por Marcos e o escolhe para seu par constante nos vários bailados; entre êstes o célebre bailado flamengo, e isto significava para todos que o rapaz que a moça escolhesse para seu par era àquele a quem desejava ter a seu lado tôda a vida. O gesto de Manoela provoca uma comoção muito grande, Miguel é o único que não liga, pois para êle Marcos jámais poderá causar aborrecimentos. Horas mais tarde coube a Marcos a oportunidade de salvar Manoela da sela de um cavalo que fugira em debandada louca, a moça se salva ilesa, mas Marcos quebra um braço e acaba perdendo os sentidos, mas antes disto acontecer êle ainda tem fôrças para pedir a Manoela que o único que deve atendê-lo deve ser o Padre João, da Missão São Gabriel.

Manoela em seguida entra no quarto de Marcos, mas o quarto está vazio. Ela se lembra da missiva da qual era portador Bardoso e a qual ela pôde ler de relance e por isto se dirige à Casa dos Prazeres. Lá estava Marcos que havia encontrado Don Pedro e com grande demonstrações de petulância às vistas de Anita e Bardoso fala de seus planos em se fazer coroar Rei da Califórnia. No momento em que Manoela chega, Anita estava procurando conquistar Marcos e fazer com que êste matasse Don Pedro, pois êste havia feito pouco dela.

Manoela, não compreendendo a situação, se prevalece de sua personalidade para castigar Marcos duramente com o chicote, fugindo em seguida. Don José de Vasquéz por sua vez quando sabe que Marcos Zappa estivera nos aposentos de sua filha, exige que os dois se casem. Pouco antes da cerimônia nupcial, Don Pedro aparece em companhia de Miguel e desafia Marcos para um duelo à pistola. Mascos dispara a arma para o ar e seu adversário titubea. O encontro é terminado com a chegada de Capitão Cervera e Bardoso, o qual havia sido sequestrado com todos seus piratas e havia declarado Garcia como líder da conspiração.

Marcos Zappa resolve então confessar que é um enviado secreto do Govêrno Mexicano para desmascarar à Garcia. Sua marca de renegado é falsa e êle mesmo a retira de sua testa. Don Pedro então trava com êle um duelo de espadas e depois de um acidentado combate, cai morto. O Padre João algumas horas mais tarde celebra a união de Marcos e Manoela.

ESCRAVO POR . . .

(Cont. da pág. 7)

"E não me pergunte porque. Nem eu mesmo o sei. O certo é que pouco tempo depois voltando a minha vocação pelo teatro, fui para Nova York".

— E ali que aconteceu?

"Decidi abandonar minha vocação".

— Tão mal se deu?...

"Basta-lhe saber que a poucas semanas da minha chegada estava dedicando-me a venda de quadros. Tempos depois conheci a um doutor que dedicava seu tempo livre a fazer invenções; um dêles era um aparelho que economizava gazolina nos automóveis. Deu-me a exclusividade para a zona da Floresta e fui para lá.

— Suponho que não fôsse bem sucedido — disse.

Porque?

— Pelo simples motivo que, de outra forma, ainda continuaria no negócio.

"Tem razão. Não tive êxito; também dei-me mal quando me pus a vender ensaladas de batatas envasadas nos bares. A questão é que finalmente cheguei a ser corretor de anuncios para um jornal de Miami e como nos ficava tempo livre, organizei um grupo teatral de amadores. Ao mesmo tempo escrevia resenha de teatro e atuava como crítico no mesmo jornal".

GRAÇAS A LENORE KIP

— A perseverança de Joseph Cotten pode medir-se recordando, que, a medida que tudo isto acontecia, iam passando os anos e com êles a idade em que naturalmente devia produzir-se seu triunfo. Entretanto, persistiu tenazmente com suas próprias palavras:

"Devo a Lenore Kipe, que hoje é minha espôsa, meu regresso de Miami para Nova York; Lenore estudava na Universidade de Miami e formava parte do meu grupo teatral. Nos conhecemos de uma forma realmente curiosa".

— Vejamos.

"Ela era uma excelente pianista e a mim me agradava aparecer nas obras que representava como pianista. Porém como não sabia nada de piano, simulava executá-lo em cena, enquanto ela realmente tocava entre bastidores, dando ao público a sensação de que o concertista era eu. Graças a isto fomos tomando intimidade. E creio que já estava enamorado dela quando, ao regressar a Nova York decidi acompanhá-la".

— Foi melhor sucedido desta feita?

— Lenore aconselhou-me que tentasse outra vez a fortuna no teatro e assim o fiz, chegando a formar parte de vários elencos. Estava em Boston com um dêles quando repentinamente desliguei o telefone chamei a Lenore e pedi-lhe que nos casasse. Aceitou, e a pouco tempo tornavamos marido e mulher. Cotten destacou-se no Mercury Teatro, onde foi discípulo do grande Orson Welles e triunfou ao acompanhar Katherine Nephburn em "Pecadora enganada", que lhe valeu uma chamada desde Hollywood, do próprio Welles, para atuar no "O Cidadão", depois "Lidia", com Merle Oberon, mais tarde em "Soberba", "Um amor em cada vida", etc. foram interpretações que consolidaram o triunfo de quem é hoje um dos atores mais prestigiados do cinema americano.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

CARNAVAL

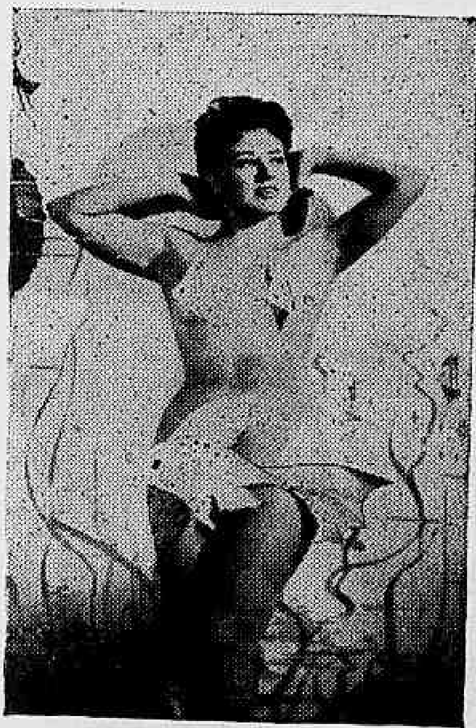
CARLOS ARENA

AO SOM DOS TAMBORINS

JÁ se sente com ímpeto a aproximação do carnaval carioca. As emissoras locais transmitem sem cessar tôdas as composições carinhosamente preparadas para a folia de Momo. Nos morros, quando o sol despede-se, as cuicas e os pandeiros dão a arrancada para um batuque infernal, à título de ensaio, com negras remexendo-se de uma forma caricata e creoulos gingando nas pernas e dando rasteiras. O entusiasmo é geral em tôda a cidade pelos dias mais felizes desta pobre população carioca que, durante a epopéia do barulho, desabafa suas angústias procurando abafá-las com a exteriorização recalcada de seus gestos descomedidos e suas atitudes grotescas. E' a única forma de o carioca esquecer o rude, a vida e o ilógico do destino humano. A festa bárbara é um lenitivo, uma aspirina boa para suas dores de cabeça, para sua revolta contra o século que nos tocou viver onde o OBSTÁCULO atingiu seu mais alto grau de intensidade.

C. A.

VIRGINIA LANE NA CÊRA



VIRGINIA LANE

EM todos os carnavais parece de praxe atores de teatro gravarem músicas de autêntico sucesso. Em 49 tivemos essa gostosa marcha de Klecius e Armando Cavalcanti «Marcha do Gago» que impagàvelmente cantou o cômico Oscarito. Não há dúvida nenhuma que foi uma «bomba» não só pela composição ser de agrado popular mas pela novidade que consistia a voz de Oscarito na cêra. Êste ano repetiu-se o fato, porém com outro elemento da ribalta. Trata-se de Virginia Lane, a graciosa estrêla de Walter Pinto, que gravou a marcha «Sassaricando» da autoria de Carvalhinho e Francisco Neto. Embora seja condenável a letra da mesma, não podemos contestar seu rotundo êxito pois a tal composição caiu mesmo no gôsto da massa. São os mistérios da alma popular, desconcertante por excelência.

A BOA OPINIÃO ALHEIA

INICIAMOS uma série de artigos sôbre os vários assuntos de carnaval, transcrita dos jornais e revistas, que nos pareceram acertados. Assim sendo esta semana reproduzimos uma crônica de «Gegé», do dia 14 de janeiro, publicada no vespertino «Vanguarda»:

«O caso do julgamento das músicas para o Carnaval dêste ano está movimentando os arraiais carnavalescos da cidade. A maneira pela qual foi anunciada a concessão dos prêmios dividiu flagrantemente a opinião pública, pois não parece justificável tenha o referido julgamento duas fases. A primeira fase a cargo de um juri, composto de pessoas, até o momento não identificadas (argumentam que desejam fechar as portas às «marmeladas») e a segunda ao povo em geral. Ora, perguntamos, por que essa distinção se em última análise é o povo quem vai julgar as produções carnavalescas? Dizemos assim, porque a preferência por essa ou por aquela marcha, por êsse ou por aquêle samba, já implica num julgamento. Se determinada música foi mais cantada do que outra nos cordões, nos blocos, nos sujos, nos salões e assim por diante, é porque a primeira caiu mais na preferência popular. O povo já deu o seu julgamento.

Não conhecemos, ninguém conhece, aliás, quais os componentes dêsse juri e admitimos que o mesmo seja constituido de pessoas decentes. Agora, perguntamos: não poderá dar-se o caso de um ou mais elementos dêsse juri serem pessoas completamente alheias às atividades carnavalescas?

Quem poderá garantir que todos os membros do juri tenham sentido em tôda a sua expressão popular de humorismo, de sentimento, de crítica, as produções, cujo número anda perto de 400, que vai julgar? Digamos que haja uma letra muito bonita e muito expressiva, perfeitamente adaptada a uma melodia também bonita, que o povo venha cantando desde que surgir, mas que por ignorância ou distração do autor, tenha um pronome mal colocado; digamos que haja, no juri, um defensor das regras gramaticais. E então, só pelo pronome êsse membro do juri votará contra. Não somos contra os prêmios de 3.000 cruzeiros para cada um dos 10 sambas e das 10 marchas escolhidas, mas achamos que o principal juri deve ser formado pelo povo. Êsse povo que sofre o ano inteiro liberando as suas máguas durante o Carnaval que deve julgar as músicas do seu agrado.

GEGÉ.





Êstes dois flagrantes são da revista em cena no Teatro Carlos Gomes, «Branco, tu é meu», na qual se cantam e tocam inúmeras músicas de Carnaval. Dessa forma também o teatro, a semelhança do cinema, do rádio e da imprensa dá a maior divulgação às composições de Momo.

MOVIMENTO

POR motivo de mais um aniversário da Associação de Cronistas Carnavalescos, a ABI enviou a seguinte saudação à entidade que congrega os jornalistas de assuntos carnavalescos: "A Associação Brasileira de Imprensa e seu presidente, congratulando-se pelo transcurso do décimo aniversário da A.C.C., prestigiosa entidade que congrega os profissionais da crônica carnavalesca prestigiando-os, amparando-os e elevando-os à situação que justamente merecem, apresentam ao seu benemérito presidente, rogando estendê-los a todos os seus companheiros, efusivos cumprimentos com os votos que formulam para o contínuo progresso e prosperidade da instituição. Saudações — (a) Herbert Moses — presidente".

A Associação de Cronistas Carnavalescos recebeu "corbeilles" do Atlantic Clube, Bola Preta, São Cristóvão, Turunas de Monte Alegre, Milton Amaral, Maria de Lourdes, A. A. Banco do Brasil, Paulo Teixeira, Embaixada do Sossêgo, Grupo dos Independentes e Tenentes do Diabo.

★

SERÃO realizadas nos dias 14 e 16 de fevereiro duas batalhas de confete em Deodoro em homenagem ao prefeito João Carlos Vital e ao jornalista do "Diário Carioca", Manuel Rodrigues Pereira Filho.

★

DEVIDO ao êxito do concurso de músicas carnavalescas, o sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo da Prefeitura, prorrogou até o dia 18 do corrente o prazo das inscrições de músicas para os festejos dêste ano.

★

EM Ramos, no dia 3 de fevereiro, será realizado o primeiro banho a fantasia, promovido pela Confederação Brasileira de Escolas de Samba. No dia 10, em Copacabana, no Pôsto 6, promovido pelos nossos colegas do "Diário da Noite", em colaboração com a Associação Atlética Banco do Brasil. E no dia 17, no Flamengo, promovido pelo Grupo Flamengos de Verdade. Valiosos prêmios serão distribuidos aos que melhor se apresentarem, tanto individualmente como blocos, cordões, ranchos e escolas de samba.

★

SEGUNDO deliberações tomadas na comemoração do primeiro decênio da A.C.C., no High-Life, ficou decidido que todos os préstitos sairão à rua, na têrça-feira de carnaval.

★

OUTRA candidata ao titulo de Rainha do Carnaval de 52, a bailarina do Teatro Carlos Gomes, Helena Martins.

★

PARA organizar e animar o carnaval em Cascadura, foi escolhida, entre comerciantes e pessoas de projeção da localidade, a seguinte Comissão: Jaime Soares de Azevêdo, Dr. Gilberto Ururay, Teobaldo de Almeida Prado, Antônio da Silva Duarte, vereador Índio do Brasil, Eduardo Bartlet James, Genral Barroso, Frederico Bandeira Garcez, João Abdalla, Faim Nicolau Amim Cury, jornalistas Miguel Curi, Silvio de Freitas, Abelardo Romero e A. Noronha, José Duba, Tomás Crócamo e M. Soares.

Correspondência

Tôda e qualquer correspondência para esta seção (noticiário, fotografias, letras de músicas e convites) deve ser endereçada a Carlos Arena. Redação de A CENA. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa.

PARA O CARNAVAL DE 52

SASSARICANDO

Marcha de Luis Antônio, Zé Mário e O. Magalhães. — Gravação de Virginia Lane

Sá — sassaricando!
Todo mundo leva a vida no arame...
Sá — sassaricando!
A viúva... o brotinho... e a madame!...
O velho, na porta da Colombo
E' um assombro!
Sassaricando...

Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só!
Porque sem sassaricar...
Essa vida é um nó!...

★

MACACO QUER BANANA

Marcha de Haroldo Lôbo e Davi Násser. — Gravação de Francisco Alves

Perguntar se eu quero
Uma balzaqueana
E' perguntar se macaco quer banana.

Eu sou é da mulher
Tenha a idade que tiver
Seja ela como fôr
Pode ser coroa
Se ela é boa
Pode ser de qualquer côr.

★

BANDO DE PAGÉ

Marcha de Luis Soberano e Anisio Bichara. — Gravação de Roberto Silva

Aonde tem mulher
Tem sempre o bando de pagé
Não posso mais viajar
Eu vou é a pé — oi

No balanço que vai e vem
A tribo vem também
Só se vê na cintura
Que doença que êles tem.

Se não fôr cara dura
Perde tudo até seu bem
Não viajo mais de bonde
Nem de ônibus
Nem de trem — oi.

★

BAFO DE BÔCA

Batucada de Benedito Lacerda e Herivelto Martins. — Gravação de Roberto Silva

Essa nêga tá louca
Isso é bafo de bôca
Ela diz que não me quer
Mas tem ciúme de outra mulher
Mas tem ciúme de outra mulher.

Ela vai pra gafieira
Volta na segunda-feira
Volta cheia de razão
Nem me dá satisfação
Mas se eu vou à minha
Tenho que me aborrecer
Quando chego da Gandaia
A nêga só falta me comer.
Mas que nêga maluca!

★

TÁ FICANDO BOA

De Ismael Neto e Nestor de Holanda. — Gravação de Rui Rei e sua orquestra

A menina está ficando boa demais,



ANJOS DO INFERNO
(Marcha do Cabrito)

PARA O CARNAVAL DE 52

Bebe e sabe fumar,
Só não pensa em casar...
E se ela continua sôlta, rapaz,
Eu passo já, já, já, o dono dela prá trás...

Menina, que maçã quer comer,
Seguindo o exemplo de Eva...
O dono é quem deve prender,
Senão "seu" Lôbo passa e leva...

★

DANÇA DA MULESTA

Marcha-Baião de Humberto Teixeira. — Gravação de Carmélia Alves

Ai... Baião
Eta dança da mulesta
Meu irmão
Ai... Baião
O Zabumba quando toca
Mexe com meu coração.

Polidoro, Teodoro
Olha o passo atenção!
Vicentina, Clementina
Não me façam confusão
Não é marcha, não é samba
Não é nada disso não
O Zabumba quando toca
Me adescurpem...E' Baião.

★

NÃO QUERO VOCÊ

Samba de Arnaldo Passos e Geraldo Pereira. — Gravação de Roberto Paiva

Me deixa em paz
Não quero mais lhe ver
Você me fêz chorar
Você me fêz sofrer
(Já cansei de penar)

Seu corpo eu sei outro abraçou
Seu rosto, eu sei, outro beijou
Minha mágoa é maior porque
Eu só amava você

(Já cansei de sofrer)

★

TODO MUNDO CHORA

Samba de Francisco Alves, J. Rui e Davi Násser, gravado por Francisco Alves

Todo mundo
De vez em quando chora
Porque não posso chorar
Sou humano
Também tenho coração
Quem chora
Sempre tem sua razão.

Todo mundo perde um amor chorando
O pranto é livre afinal
Muitas vêzes o coração da gente
E' um inimigo mortal.

★

ESSA NÃO...

Marcha de J. Piedade e W. Goulart. — Gravação de Gilberto Alves

Essa não...
Não é da Espanha que eu sei
E nem é a que você diz
Essa é aquela,
Conhecida Margot de Paris.

Já comprou um atelier
Já não quer
Mais falar o francês
Cada dia tem mais "larjan"
Qualquer um para ela é freguês.

★

PAPAI DAS COROAS

Marcha de Bruno Gomes, Ivo Santos e Derossi Provenzano. — Gravação de Moreira da Silva

Há quem diga que o "brotinho" é o tal
E uma "balzaqueana" é pra lá de boa.
Mas eu que entendo do mister
Em matéria de mulher
Eu prefiro uma "coroa".

Mulher de 40 anos
Sabe amar quarenta vêzes mais...
Por isso à uma "coroa" não rejeito
Que é do côco velho
Que se tira o bom azeite...

★

SANSÃO

Marcha de Olinda Vale e Demyriam. — Gravação de Onéssimo Gomes

Sansão!
Quem pelou teu cabelo Sansão?
Foi Dalila com ciúme da outra
E ainda te deixou na mão?

(Bis)

A história começou
Com a morte do leão
tudo, tudo se acabou
e Dalila ficou
mulher sensação.

(Sansão)

★

DEZOITO ANOS

Samba de Oscar Belandi e Mariano Filho. — Gravação do Quarteto Copacabana

Ai meus dezoito anos
Adeus minha mocidade
Eu tive muitos desenganos
E' triste mais é a verdade.

Hoje vivo da saudade
Meu amigo podes crer.
De braços com a felicidade
Não olha p'ra idade
O que eu quero é viver.

★

N A T A L

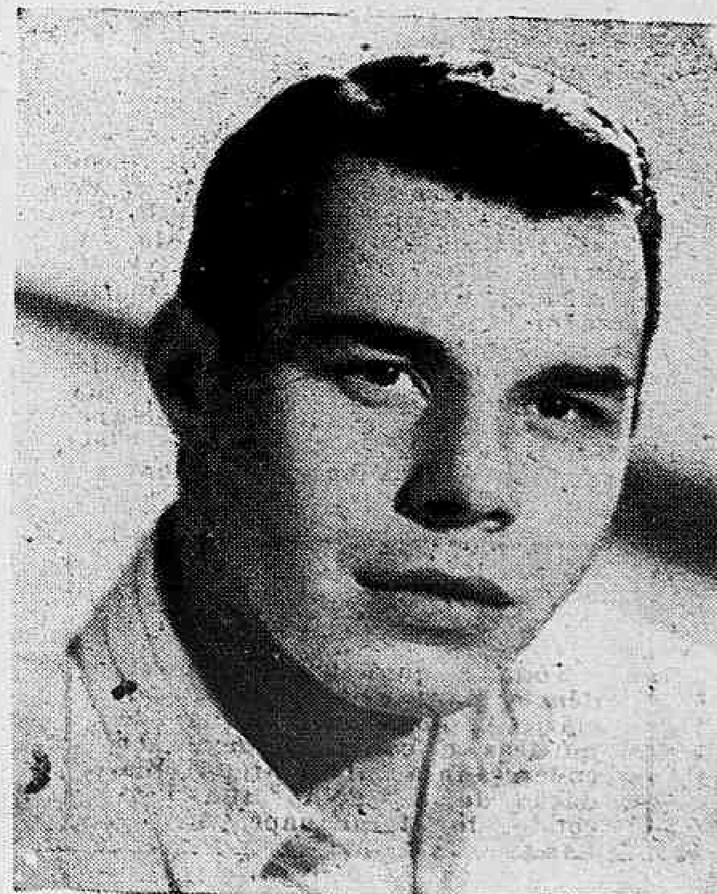
Canção de Cláudio Luis, gravado pelo Côro Sinfônica, sob a regência de A. W. Ream

Olha êste céu infinito
Como está mais bonito
E mais cheio de luz!
Isso, que nuvem parece,
São anjos em prece,
Saudando Jesus!
Todo o universo se curva, pequeno,
Ante um bercinho de feno...
Pobres e ricos estendem as mãos
E sentem que são irmãos!

E' Natal!
Quando o céu vem mais perto da terra
E a paz desce aos povos em guerra,
Foge a dor!
E' Natal!
Sobem ao céu nossos hinos
E a linguagem festiva dos sinos
Leva mensagens de amor!

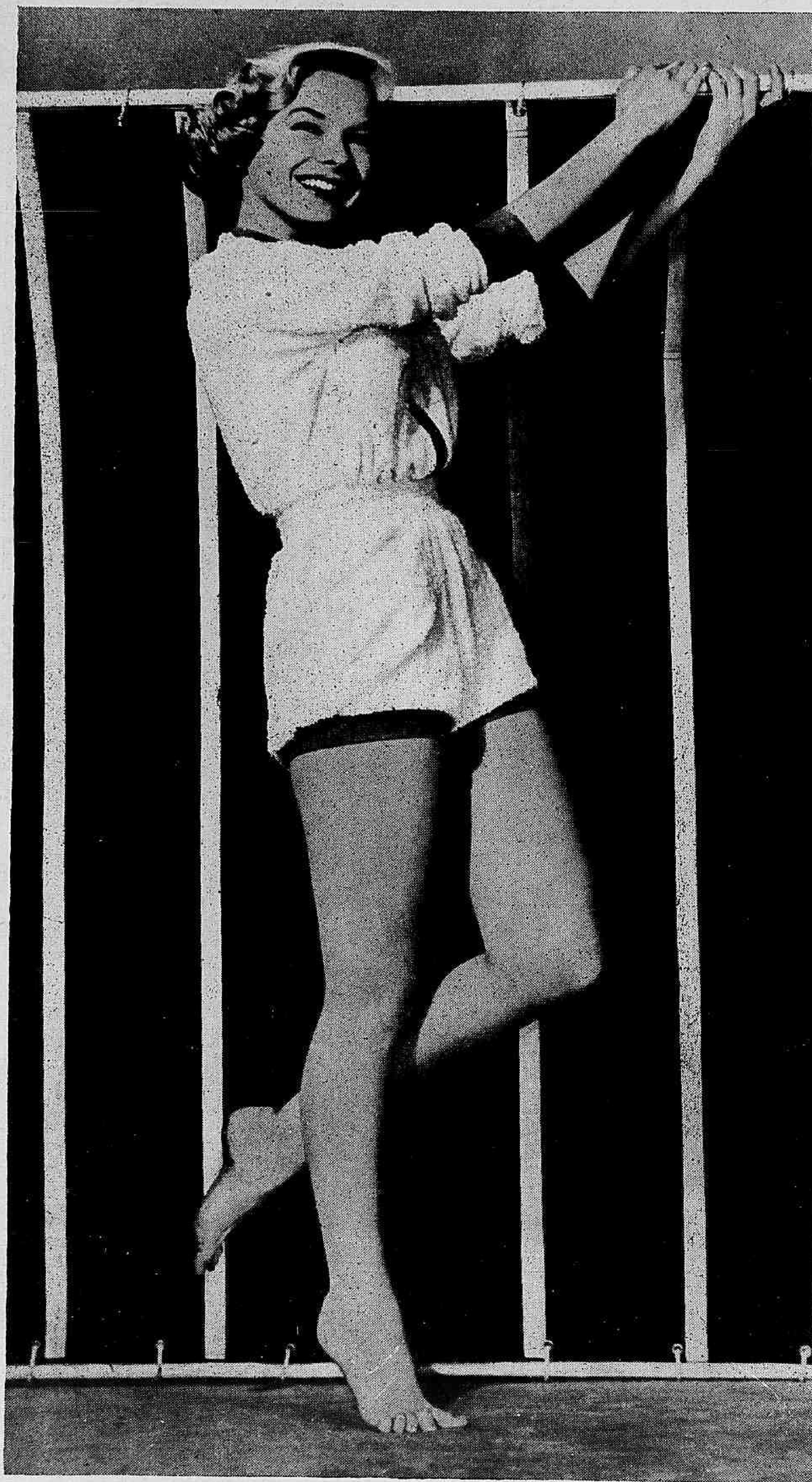


MARLENE
(Lata Dágua)



JORGE GOULART
(Sansão e Dalila)

PAUSA PÁRA MEDITAÇÃO



DIANA LYNN — (Paramount)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS DAS EMISSORAS CARIOCAS

RÁDIO NACIONAL — PRE-8
Praça Mauá, 7

★

RÁDIO TUPI — PRG-3
Avenida Venezuela, 43

★

RÁDIO GLOBO — PRE-3
Avenida Rio Branco, 183

★

RÁRIO MAYRINK VEIGA - PRA-9
Rua Mayrink Veiga, 15

★

RÁDIO GUANABARA — PRC-8
Av. 13 de Maio, 23, 5.º andar

★

RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — PRA-2
Praça da República, 141-A

★

RÁDIO CLUBE DO BRASIL — PRA-3
Av. R. Branco, 181, 3.º andar

★

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL — PRD-2
Av. Graça Aranha, 57

★

RÁDIO TAMOIO — PRB-7
Avenida Venezuela, 43

★

RÁDIO JORNAL DO BRASIL — PRF-4
Av. R. Branco 110, 12.º andar

★

RÁDIO ROQUETTE PINTO — PRD-5
Av. Almirante Barroso, 81

★

RÁDIO MAUÁ — PRH-8
Av. Pres. Ant. Carlos, 251

★

RÁDIO VERA CRUZ — PRE-2
Rua Buenos Aires, 168

★

EMISSORA CONTINENTAL — PRD-8
Av. R. Branco, 173, 2.º andar.



YVETTE DUGAY
(Universal-International)



ATENÇÃO

Em diversas localidades do interior do país já se encontra esgotada a grande edição do

ALMANAQUE EU SEI TUDO

o maravilhoso livro dos mil assuntos, para 1952.

Entretanto, a Cia. Editôra Americana — Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio — ainda dispõe de alguns exemplares que podem ser enviados aos interessados pelo reembôlso postal. Preço Cr$ 25,00 — um livro ilustrado com quase quatrocentas páginas, contendo calendários, informações sôbre o ano, um romance completo, contos, histórias, etc.